



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

SAMUEL CONSTANCIA RIBEIRO SOBRINHO

UVA NIÁGARA, DO CULTIVO AO PATRIMÔNIO: preservação
da memória

Ouro Preto
2023

SAMUEL CONSTANCIA RIBEIRO SOBRINHO

UVA NIÁGARA, DO CULTIVO AO PATRIMÔNIO: preservação
da memória

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Museologia
do Departamento de Museologia da
Escola de Direito, Turismo e
Museologia da Universidade Federal
de Ouro Preto, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em
Museologia

Linha de Pesquisa: Museologia e
Patrimônio

Orientador: Prof. Dr. Fábio Adriano
Hering

Ouro Preto
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S677u Sobrinho, Samuel Constancia Ribeiro.

Uva Niagara, do cultivo ao Patrimônio [manuscrito]: preservação da memória. / Samuel Constancia Ribeiro Sobrinho. - 2023.

88 f.: il.: color., gráf., tab., mapa. + Termo de Autorização de Imagem. + Cópia do Projeto de Lei que se tornou lei (426/2019) da Assembleia Legislativa do Paraná. Que reconhece o Município de Rosário do Ivaí, como a Capital da Uva Niagara..

Orientador: Prof. Dr. Fábio Adriano Hering.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Museologia .

1. Uva - Cultivo - Uva Niágara. 2. Patrimônio cultural. 3. Economia - Relevância. 4. Memória coletiva. I. Hering, Fábio Adriano. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 069

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Samuel Constância Ribeiro Sobrinho

Uva Niágara, do cultivo ao patrimônio: a preservação da memória

Monografia apresentada ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia

Aprovada em 01 de setembro de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Fábio Adriano Hering - Orientador (a) Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Célio Macedo Alves - Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto
MSc. Edson Fialho de Rezende - Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto

Fábio Adriano Hering, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/02/2025



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Adriano Hering, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/02/2025, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0857849** e o código CRC **957BB3BE**.

Dedico este trabalho aos pequenos e médios produtores da Uva Niágara, da cidade de Rosário do Ivaí, que lutam de sol a sol, fazendo manter vivo o Título da cidade como a capital da Uva Niágara no estado do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. “[...] Ebenézer: até aqui nos ajudou o Senhor”. (1Samuel7:12).

Agradeço à minha família e em especial a minha mãe Angelina pelo apoio de sempre. Aos professores(as) do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto que colaboraram para a realização deste trabalho.

Meu sincero muito obrigado a todos que contribuíram, fornecendo informações indispensáveis para a realização desta pesquisa, como os produtores:

Admir Ferreira Pedroso proprietário do sítio São Pedro e produtor da uva Niágara de maneira orgânica. Erley Ramos Rocha e Fabio Clemente Ramos Rocha ambos, produtores da uva “Niágara” e proprietários do sítio Nossa Senhora de Fátima. Jania Pravato Mazieiro, produtora e proprietária da Chácara do vinho. Reginaldo Souza Lalau, empresário e produtor da uva “Niágara”.

Nelson Ferreira Pedrosa um dos produtores que levou a uva “Niágara” para o Município.

Eva Martins de Lima, Artesã.

Dr. Nivaldo Mazieiro, produtor de uva e fabricante de vinho artesanal.

Juvenal Braz da Silva, empresário e fundador da associação dos Produtores da Uva “Niágara”.

Professor Francisco Roberto Parra. Lotado na Escola Estadual “ José Siqueira Rosas” Ensino Fundamental e Médio. Rosário do Ivaí-PR.

Ao Excelentíssimo, Senhor Prefeito de Rosário do Ivaí-PR, Ilton Shiguemi Kuroda. Ao Paulo Sergio Braniak, diretor do Departamento Agropecuário

Ao Vereador, Robson Junior de Araujo

De maneira especial agradeço a Professora Rosana Schuistak minha namorada, companheira, amiga que também faz parte desta conquista, abraçando a ideia, dando apoio, correndo atrás para que esse trabalho se tornasse realidade. Assim como a Senhora Rosalina Schuistak que mesmo de maneira indireta contribuiu para o sucesso do trabalho.

“Eles semearão as suas terras em paz; as parreiras darão uvas, a terra dará boas colheitas, e cairá chuva do céu. Darei tudo isso ao que restarem do meu povo”. (Zacarias 8:12 NTLH)

RESUMO

O presente trabalho aborda acerca da Uva Niágara um patrimônio material e imaterial, na localidade de Rosário do Ivaí - PR, o mesmo visa compreender a participação do patrimônio e teve por objetivo alcançar o conhecimento, a forma de cultivo, aproveitar as experiências dos produtores aliadas às experiências dos consumidores, como forma de contribuir para a construção de um conhecimento mais crítico e significativo, sem destruir o prazer do produtor de continuar significando sua forma de cultivo e utilizar os seus conhecimentos. Os resultados obtidos resultam da pesquisa de campo feito através de entrevistas gravadas e aplicação de questionários dirigidos aos produtores, artesãos, funcionários públicos, utilizando ainda de pesquisas bibliográfica e documental. Feito isso conclui – se que esse patrimônio contribui com grande relevância econômica, cultural e social, para o desenvolvimento local do Município.

Palavras- chaves: Uva Niágara, Patrimônio, Patrimônio Material, Patrimônio Cultural, Relevância Econômica.

ABSTRACT

The present work deals with the Grape Niagara a material, cultural and economic heritage, in the locality of Rosário do Ivaí - PR, the same aims to understand the participation of the heritage and had as objective to reach the knowledge, the form of cultivation, to take advantage of the experiences of the producers combined with consumers' experiences, as a way of contributing to the construction of more critical and meaningful knowledge, without destroying the producer's pleasure in continuing to signify his way of growing and using his knowledge. The results obtained result from field research carried out through recorded interviews and the application of questionnaires addressed to producers, craftsmen, civil servants, using bibliographical and documental research. Once this is done, it is concluded that this heritage contributes with great economic, cultural and social relevance to the local development of the Municipality.

Keywords: Grape Niagara, Heritage, Material Heritage, Cultural Heritage, Economic Relevance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Uva Niágara rosada (uva de mesa), Sítio São Pedro, cultivo de maneira orgânica..	14
Figura 2 - Mapa destacando o município de Rosário do Ivaí.....	17
Figura 3 - Placa de Boas-Vindas ao lado direito da Via	18
Figura 4 - Praça da Santa na entrada da cidade do lado esquerdo da via.....	19
Figura 5 - Desenho de Formação (cruzamento) da uva Niágara, baseado num desenho de formação.....	24
Figura 6 - Etapas de mutação somática, originando a uva Niágara rosada.....	25
Figura 7 - Dr. Nivaldo Maziero ao lado da sua produção de vinho artesanal.	33
Figura 8 - da esquerda para direita, Admir Ferreira Pedroso e Nelson Ferreira Pedrosa	37
Figura 9 - Galpão sede da Associação de Produtores de Rosário do Ivaí.....	39
Figura 10 - Carregamento de uva “Niágara” para comercialização.	39
Figura 11 - Galpão da Associação de Produtores de Rosário do Ivaí, com seus automóveis e troféus.....	40
Figura 12 - Senhor Juvenal mostrando a fábrica e vinícola em fase de montagem, adquirida junto ao Governo Federal.	40
Figura 13 - Videira de uva “Niágara” do Sítio Nossa Senhora de Fátima, Rosário do Ivaí- PR	43
Figura 14 - Videira distância entre a plantação.	44
Figura 15 - Barraca de autoatendimento ao lado da PR-082.....	45
Figura 16 - Produtos na barraca de autoatendimento (vinho, rapadura, uva)	45
Figura 17 - Festa da Uva Niágara dia 16 a 18 de dezembro de 2011	63
Figura 18 - Festa da Uva Niágara dia 26 a 28 de dezembro de 2019	63
Figura 19 - retrata o momento da “19ª Festa da Uva Niágara” realizado nos dias 27, 28 e 29 de dezembro de 2022.	64
Figura 20 - 3 momentos da continuação da “Festa da Uva Niágara” bem próximo ao palco..	64
Figura 21 - uma típica barraca que expõe seus produtos na Festa da Uva Niágara, dezembro de 2022.....	65
Figura 22 - Exposição da uva Niágara em uma barraca do produtor	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PR Paraná

EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

PDE Plano de Desenvolvimento da Escola

SPHAN Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PNPI Programa Nacional do Patrimônio Imaterial

INRC Inventário Nacional de Referências Culturais

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

NTLH Nova Tradução na Linguagem de Hoje

XXI Século 21

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CPEI Comitê do Patrimônio Etnológico e Imaterial

CRPS Comissão Regional do Patrimônio e dos Sítios

DPI Departamento do Patrimônio Imaterial

DRAC Direção Regional dos Assuntos Culturais

INRC Inventário Nacional de Referências Culturais

MinC Ministério da Cultura

PCI Patrimônio Cultural Imaterial

PNPI Programa Nacional do Patrimônio Imaterial

PRONAC Programa Nacional de Apoio à Cultura

ZPPAUP Zonas de Proteção do Patrimônio Arquitetônico, Urbano e Paisagístico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – CONHECENDO A CIDADE	15
1.1 Patrimônio dentro de um conceito social e econômico	17
1.2 Uvas Niágara - a formação	21
CASSADY	22
NIÁGARA BRANCA	22
CAPÍTULO 2 – O CULTIVO DO SOLO, DA TENTATIVA AO CONHECIMENTO .	25
2.1 A Crise	25
2.2 Entrevistas	27
2.3 A voz através da escrita.	28
2.4 Conclusão: entrevistas com os produtores.	44
CAPÍTULO 3 - VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO	48
3.1 – Entrevistas	48
3.2 – Conclusão do capítulo 3	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
APÊNDICE	68
APENDICE A – Planilha de Entrevistas	68
APENDICE B – Gráfico por Produto	68
APENDICE C – Gráfico de Percentual por Idade	69
APENDICE D – Gráfico de Entrevista por Sexo	69
ANEXOS	70
ANEXO A – Termo de Autorização de Juvenal Braz	70
ANEXO B – Termo de Autorização de Nelson Ferreira	71
ANEXO C – Termo de Autorização de Admir Ferreira	72
ANEXO D – Termo de Autorização de Paulo Sergio	73
ANEXO E – Termo de Autorização de Ilton Kuroda	74
ANEXO F – Termo de Autorização de Eva Martins	75
ANEXO G – Termo de Autorização de Jânia Maziero	76
ANEXO H – Termo de Autorização de Erlei Ramos	77
ANEXO I – Termo de Autorização de Nivaldo Maziero	78
ANEXO J – Termo de Autorização de Fabio Clemente	79
ANEXO K – Termo de Autorização de Robson de Araujo	80

ANEXO L – Capa do Projeto de Lei 426/2019.....	81
ANEXO M – Projeto de Lei 426/2019	82
ANEXO N – Justificativo do Projeto de Lei	83
ANEXO O – Informativo do Projeto de Lei	84
ANEXO P – Autógrafo do Projeto de Lei 426/2019.....	85
ANEXO Q – Lei 426/2019, Promulgada em 2020	86
ANEXO R – Título de Capital da Uva Niágara ao Município de Rosário do Ivaí	87
ANEXO S – Lançamento da Lei 20297 em Diário Oficial.....	88

INTRODUÇÃO

“A nossa cultura é permeada por elementos que constituem nossa história e memória, dentre elas, alguns deles são denominados patrimônio cultural” (PESSOA, 2021, p. 07).

Atualmente a agricultura vem passando por grandes transformações e tudo isso se deve as constantes pesquisas na busca de novos métodos voltados para o desenvolvimento, de uma prática criativa e adequada às necessidades sociais e econômicas, dos Estados e Municípios. É oportuno mencionar que a produção da Uva Niágara (uva de mesa) não ficou de fora deste processo. Ao contrário, também abre espaço para pesquisas e discussões que envolvam o seu cultivo.

Este trabalho aborda o cultivo da uva Niágara, cultivada na região Vale do Ivaí no extremo norte do Paraná, mais precisamente no Município de Rosário do Ivaí, que conforme dados do IBGE (2021) tem uma população de 4595 habitantes e distância da capital Curitiba em 402 km.

O município teve sua fundação em 1979 com o nome de Rosário, é emancipado em 30 de outubro de 1986, apresentando um clima subtropical (cfa) com variação de temperatura nos pontos mais alto entre 18,5°C e 19,5°C. Mas, no mês de julho esta temperatura cai em média para 15,5°C, o que torna propício para o cultivo da uva Niágara em um relevo acidentado, onde quase a metade ou até mesmo a metade é montanhosa.

Figura 1- Uva Niágara rosada (uva de mesa), Sítio São Pedro, cultivo de maneira orgânica.



Fonte: Acervo de Admir Ferreira Pedroso (2022).

Ao longo do processo de pesquisa, o foco principal tem o objetivo de alcançar o conhecimento, sobre a forma de cultivo, aproveitar as experiências do produtor aliadas à experiência do consumidor com objetivo de contribuir para a construção de um conhecimento

mais crítico e significativo, sem destruir o prazer do produtor de continuar significando sua forma de cultivo e utilizar os seus conhecimentos.

Para compor este trabalho utilizei de entrevista não-estruturada, onde os entrevistados têm liberdade em suas falas e eu para fazer perguntas, com produtores da Uva Niágara e autoridades municipais. Essas entrevistas foram de voz gravada, e depois transcrita para o papel conservando a fala original, que encontra arquivada em memória flash sobre meu domínio, juntamente com o documento de autorização assinado para utilização de fala e imagem para fins acadêmicos. E contei com a ajuda das bibliografias de autores conhecidos como Funari (2008), Nora (1993), Hobsbawm e Ranger (2008), Auge (2005), Dicionário do Patrimônio Cultural: Paisagem Cultural – **IPHAN** e Martins (2001) e outras consultas que foi mostrada ao logo dos capítulos.

O atual trabalho foi desenvolvido em três capítulos:

O primeiro capítulo “Conhecendo a cidade” eu trabalhei o desenvolvimento da cidade de Rosário do Ivaí, no estado do Paraná, com uma brevíssima história da sua formação com a utilização de documentação cedida pelo departamento de “Educação e Cultura” do município. Também discutimos a definição de patrimônio dentro de um conceito social e econômico, onde diálogo através de relatos de autores que possui certa propriedade sobre o assunto como o Autor Nora (1993), e ainda neste capítulo em um breve relato, eu trago a formação da uva da espécie Niágara, conhecida como a uva de mesa rosada.

No segundo capítulo, "O cultivo do solo – da tentativa ao conhecimento": busquei compreender a crise do município no final da década de 1980 e o momento histórico que marcou a década de 1990, com início da viticultura até a atualidade com a transformação da cidade em a Capital da uva Niágara do Estado do Paraná. Destaquei também a “Festa da Uva”, uma festa tradicional que ocorre anualmente e que movimenta a economia do Município, onde os produtores fazem a exposição de seus produtos e também elegem a “Rainha da Uva”, uma interação social presente no dia a dia, uma vez que é notável o envolvimento coletivo da população. Esta compreensão se deu através de relatos durante a pesquisa feita, com pequenos e grandes produtores, realizada de maneira presencial em visita a propriedade produtora de uva da espécie Niágara, onde o produtor pode conduzir a conversa, falando acerca da relação com este bem, referenciar o sentimento pela uva e traçar assim, o próprio caminho dentro da conversa, mesmo com algumas perguntas formuladas.

O terceiro capítulo levou a fundo a questão de desenvolvimento, dedicado à necessidade da “valorização do patrimônio”, seja como patrimônio material ou imaterial, com uma forma única de plantio ou trazendo a Festa da Uva Niágara como memória. Neste

conceito utilizei de pesquisas presenciais com as autoridades municipais e de maneira documentais, com objetivo de descobrir qual projeto de lei que tornou a cidade como a “Capital da Uva Niágara no Estado do Paraná” e quais incentivos têm sido feito para a preservação deste patrimônio, para que não haja um apagamento de memória ainda que de maneira vagarosa.

E por ultimo e não menos importante eu trago as conclusões finais e as Referências Bibliográficas que foram consultadas na elaboração do trabalho.

Esse estudo, falando sobre a Uva Niágara não foi o primeiro, pois anteriormente no ano de 2014 o Professor do Ensino Fundamental e Médio, Francisco Roberto Parra, Lotado na Escola Estadual “José Siqueira Rosas” do município de Rosário do Ivaí no estado do Paraná, apresentou um projeto de PDE cujo, o título “APLICAÇÃO DE PROPORÇÃO NO ESTUDO DE ÁREAS CULTIVÁVEIS” onde citou as transformações constantes na busca de novos métodos de ensino, voltados para o desenvolvimento adequado às necessidades sociais do século XXI, e menciona a Educação Matemática como centro deste processo que foi desenvolvido juntamente com a participação de 20 alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental buscando entender o cotidiano na agricultura, direcionada para educação do campo, mais especificamente, na plantação de uva, tomate e alface que são os produtos agrícolas que fazem parte da economia do município (PARRA, 2014,p.08).

CAPÍTULO 1 – CONHECENDO A CIDADE

Figura 2- Mapa destacando o município de Rosário do Ivaí.



Fonte: ROSÁRIO DO IVAÍ ([s.d.]).

Rosário do Ivaí é uma cidade de Estado do Paraná e estende por 371,3 km² com 4.786 habitantes no último censo conforme dados do IBGE, sua densidade demográfica é de 12,9 habitantes por km² e sua altitude de 477 metros se comparado ao nível do mar, seu território é composto 100% pelo bioma Mata Atlântica e se faz vizinhos de outros municípios como Rio Branco do Ivaí, Grandes Rios e Ortigueira. (CIDADE BRASIL, 2023)¹.

Ao adentrar a cidade, logo ao lado direito o visitante depara com uma placa informativa de tamanho tímido que diz: “Bem - vindo a Rosário do Ivaí – PR, Capital da Uva Niágara”. Entretanto, de acordo com dados na página oficial da Prefeitura (2023) em um breve histórico do município, a cidade de Rosário do Ivaí tem o início de formação no ano 1920 e 1940 quando apareceram os primeiros habitantes, como moradores que migraram das regiões de Reserva, Cândido Abreu e outras. “Eles viviam dispersos ou moravam em pequenas aglomerações de casas como nos casos de Formiga (hoje Boa Vista da Santa Cruz), Pinhal Grande e Vargem Grande que foram recentemente desmembrados de Rosário do Ivaí” (ROSÁRIO DO IVAÍ, 2023)².

Ainda conforme dados fornecidos pela prefeitura de Rosário do Ivaí e disponível para a consulta online em seu site, esses habitantes praticavam a agricultura de subsistência juntamente com a caça e pesca e a atividade lucrativa no momento se dava da venda de porcos. Esses eram criados em mangueirões pelos chamados “safristas” (trabalhador rural que

¹ Site Cidade Brasil, geografia do município <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-rosario-do-ivai.html>

² Site oficial da prefeitura de Rosário do Ivaí que traz a história do município. <http://www.rosariodoivai.pr.gov.br>

através de um contrato ou acordo, realiza seu trabalho durante a safra) que ficavam responsáveis de tocar as varas até as localidades de Formigas, Vargem Grande, Rio Branco ou Faxinal, onde eram levadas para a comercialização na cidade de Ponta Grossa/PR.

Durante a década de 1960 já era comum ver os lavradores lavrando a terra e produzindo arroz, feijão e milho, os grãos eram levados até a cidade de Apucarana por uma estrada de terra precária em caminhões onde eram vendidos. E na metade desta mesma década viam-se casebres de madeira e palmeiros como uma pequena vila, com ruas por onde passavam as pessoas fazendo compras e cavaleiros buscando e levando mantimentos e assim a futura cidade de Rosário do Ivaí começou a ganhar forma, atraindo descendentes poloneses e ucranianos provenientes do município de Reserva e Cândido de Abreu.

Em 1979, conforme a lei estadual (nº 7106, de 17-11-1979) foi criada, o distrito denominado de Rosário com terras desmembradas do distrito de Rio Branco, que era subordinado ao município Grandes Rios. Em 1986, através lei estadual (nº 8399, de 30/10/1986), o distrito de Rosário e desmembrado e elevado à categoria de município, emancipando totalmente da cidade de Grandes Rios. Mas só em 1987, pela lei estadual (nº 8542, de 06/06/1987) o município de Rosário passa a se chamar de Rosário do Ivaí. (ROSÁRIO DO IVAÍ, 2023)³.

No que se refere o nome da cidade existem teorias distintas no qual cito duas delas, sendo que uma refere-se à religiosidade do primeiro prefeito de Grandes Rios, João Leandro Barbosa, e a outra teoria tem como base a abundância da monocotiledônea (Contas de lágrimas, lágrimas de Nossa Senhora) em lagos e córregos da região, em que a população recolhia seus frutos para fabricar contas de rosário pelos fiéis católicos.

Figura 3 - Placa de Boas-Vindas ao lado direito da Via



Fonte: Schuistak (2022)

³pela lei estadual (nº 8542, de 06-06-1987) o município de Rosário passa a se chamar de Rosário do Ivaí. Fonte: <http://www.rosariodoivai.pr.gov.br/index.php?sessao=19c858a88anc19&id=1139>

Figura 4 - Praça da Santa na entrada da cidade do lado esquerdo da via.



Fonte: Schuistak (2022)

De acordo com as informações divulgadas na página da Diocese de Guarapuava, houve um aumento da população na década de 1970, onde a procura por terrenos rurais se intensificou. As Regiões recém-loteadas tinham boas condições de pagamento com prazos que chegavam a dez anos, isso atraía os agricultores que queriam firmar residência em uma localidade próspera, a atividade era muito atrativa. Com isso, houve a migração em massa para o município e já no primeiro semestre de 1975, a população chegou então a 26.000 habitantes. (DIOPUAVA, 2019)⁴

Hoje a cidade de Rosário do Ivaí, segundo dados do IBGE de 2021 através da sua página, tem uma população estimada de 4.595 pessoas, nos levando a acreditar que em algum momento a cidade se perdeu na história e houve uma migração em massa para outros centros. Este acontecimento, a crise do município será tratada no segundo capítulo.

1.1 Patrimônio dentro de um conceito social e econômico

Durante os conflitos armados das antigas guerras, eram comuns as destruições de patrimônios, saques a bens culturais do território inimigo como forma de dominação, poder e humilhação da sociedade abatida. Seguindo este conceito surgem as primeiras regras de proteção de bens que tem destaque no “Código Lieber”, de 1863 que foi elaborado a pedido de Abraham Lincoln para o território americano por Francis Lieber, a fim de colocar normas para os conflitos, entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos. (Direito Diário, 2017)⁵

⁴ População em 1975 de acordo com a Diocese de Guarapuava – Paraná, (<https://www.diopuava.org.br/?id=4202>)

⁵ Código Lieber escrito por Francis Lieber, que é aplicada para ajuda humanitária internacional (<https://direito.diario.com.br/analise-direito-internacional-humanitario/>)

Esta regra tem grande influência a posteriores tratados internacionais como a 1ª. Convenção de Haia em 1899, onde estabelece o princípio da neutralidade dos bens culturais em períodos de guerra, ou seja, os bens culturais são neutros e não podem sofrer danos, destruição, tem que ser respeitado, protegido e preservado, mesmo em tempo de conflito ou não, estes bens não de propriedade adversas, é de interesses da humanidade e gerações futuras. A violação e o não cumprimento destas regras podem gerar até mesmo uma condenação pelo Tribunal Penal Internacional (tribunal de Haia) como crime de guerra.

Um ano após o fim da Segunda Guerra em 1946 é criada a UNESCO, uma organização internacional (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) cujo objetivo é a salvaguarda do patrimônio cultural e contribuir para a paz e segurança no mundo utilizando-se da educação, a ciência, a cultura. No Brasil o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) através de sua página oficial para consulta, conceitua o patrimônio como “uma gama de coisas, bens de grande valor para as pessoas, comunidades ou nações ou para todo conjunto da humanidade” (IPHAN, p.71)⁶.

Segundo dados do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no Brasil, o início da política de patrimônio cultural imaterial é a Constituição Federal de 1988 que no Artigo 216 onde, o conceito de patrimônio cultural aparece estabelecido nas dimensões material e imaterial. Este artigo faz menção tanto aos bens de natureza material (sítios arqueológicos, obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas), quanto às manifestações de natureza imaterial (celebrações e saberes da cultura popular, as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, mitologias e narrativas (IPHAN, p.71)⁷.

O Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, um instrumento perfeito usado ao reconhecimento e à preservação desses bens e fortalece o Inventário Nacional de Referências Culturais. (IPHAN, 2014, p.685 e p.687).⁸ Más seria este o único instrumento? Uma boa política de incentivos fiscais em favor de bens, que tem uma relevância cultural; não seria também eficaz? Uma vez que estes bens são reconhecidos originalmente como um Patrimônio Cultural brasileiro “e caracterizam-se

⁶ Definição de Patrimônio pelo o IPHAN

⁷ Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial acesso em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>

⁸ O Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 acesso em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultura>

pelas práticas e domínios da vida social apropriados por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade” (IPHAN, p.1026)⁹.

Entretanto de acordo com IPHAN (IPHAN, 2014, p.1026):

O Patrimônio Cultural brasileiro é transmitido de geração a geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, sua interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade. Contribuem, dessa forma, para promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana

Ainda falando do artigo 216 da Constituição Federal, ele prevê que cabe o poder público Brasileiro juntamente com a colaboração da comunidade a proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, seja por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, ou outras formas de acautelamento (Constituição Federal. Art.216)¹⁰. Em outras palavras, ele visa um trabalho conjunto entre o poder público com sociedade de modo que proteja o bem maior que é o patrimônio.

Dentre os conceitos citados vemos que a uva da espécie “Niágara” (uva de mesa) hoje é um patrimônio do município de Rosário do Ivaí, isso é evidente. Mas qual a relevância dela para cidade? Qual é o patrimônio dado a ela? E em qual livro de registro ela se encaixaria?

A Princípio eu vejo evidência dela como patrimônio material sobre o ponto de vista que para sua produção, o lavrador tem que possuir uma propriedade para cultivo, e também gera grande impacto na movimentação econômica do município, além da geração de renda para o produtor. Seguindo a mesma linha a vejo também como um patrimônio cultural, ao considerar a cultura do plantio que foi desenvolvida para o produtor do município, através de experimentos e conhecimentos técnicos entre produtor e técnicos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), isso torna único e difere de outros estados, temos também a tradicional festa da uva “Niágara” onde a população tem grande participação, e acontece todo o ano entre os dias 27, 28 e 29 de dezembro, uma data que a meu modo de ver, pode não ser a mais adequada para o evento.

Falando em livro de registro, toda esta tradição pode ser registrada nos livros: de registro dos Saberes que segundo o IPHAN (2014), foi criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. “[...] Trata-se da apreensão dos saberes e dos modos de fazer relacionados à cultura, memória e identidade de grupos sociais”. É o livro de Registro das Celebrações que

⁹Patrimônio Cultural brasileiro acesso em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1026>

¹⁰Constituição Federal. Art.216

reúne os rituais e festas que marcam vivência coletiva, religiosidade, entretenimento e outras práticas da vida social. Celebrações são ritos e festividades que marcam a vivência coletiva de um grupo social, sendo consideradas importante para a sua cultura, memória e identidade, e acontecem em lugares ou territórios específicos e podem estar relacionadas à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, etc. “[...] participando da construção dos sentidos de pertencimento, memória e identidade dos grupos sociais”. (IPHAN, 2017) ¹¹

O dicionário do IPHAN no verbete de Simone Scifoni (IPHAN, 2017, p.82)¹² trata sobre o patrimônio imaterial e paisagem cultural onde é fácil compreender que o patrimônio imaterial e a paisagem cultural são categorias importantes para a preservação da cultura e da história das comunidades em todo o mundo. Juntos, eles representam um registro da relação entre as pessoas e o meio ambiente, assim como das tradições, costumes e formas de expressão cultural que foram transmitidos de geração em geração.

“A paisagem cultural traz a marca das diferentes temporalidades da relação dos grupos sociais com a natureza, aparecendo, assim, como produto de uma construção que é social e histórica e que se dá a partir de um suporte material, a natureza. A natureza é matéria-prima a partir da qual as sociedades produzem a sua realidade imediata, através de acréscimos e transformações a essa base material” (IPHAN, 2017 p.82).

O patrimônio imaterial, por sua vez, é um conceito que se refere a bens culturais que não possuem uma dimensão física, como as tradições, os conhecimentos, as expressões orais e musicais, as artes e outras formas de cultura que são transmitidas oralmente ou por meio de práticas cotidianas. O patrimônio imaterial é considerado um dos principais recursos para a identidade cultural das comunidades e pode ser uma importante fonte de conhecimento para a humanidade.

A paisagem cultural é um conceito que se refere à relação entre a sociedade e o ambiente natural, incluindo as características geográficas, a arquitetura, os modos de vida, as tradições e outros elementos que compõem a identidade cultural de uma região. A paisagem cultural é um reflexo da interação entre a cultura e a natureza ao longo do tempo, e pode ser considerada uma expressão da criatividade humana em seu ambiente. Podendo abranger uma variedade de elementos, como as paisagens rurais e urbanas, os patrimônios históricos e naturais, as áreas protegidas e os locais sagrados. Os bens culturais imateriais também fazem

¹¹IPHAN, bens culturais/livros de registro acesso em <http://portal.iphan.gov.br>

¹² Dicionário do Patrimônio Cultural – Paisagem Cultural -IPHAN verbetes, paisagem cultural, 2017, p.82 acesso em <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/reconhecimento-de-bens-culturais>

parte da paisagem cultural, pois eles estão estreitamente ligados às tradições e formas de vida das comunidades locais e sua preservação como patrimônio imaterial é importante para a promoção da diversidade cultural e da sustentabilidade ambiental. Ao valorizar e preservar os modos de vida e as tradições das comunidades locais, a paisagem cultural pode contribuir para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento econômico das regiões.

Entre os exemplos de patrimônio imaterial que podem ser encontrados na paisagem cultural, estão às festas religiosas, as danças tradicionais, as técnicas de artesanato, as histórias e lendas locais, os sistemas de conhecimento sobre plantas e animais e as práticas agrícolas e de pesca. Todos esses elementos são transmitidos oralmente ou por meio de práticas cotidianas, e é uma parte importante da cultura local. Eu vejo aqui que a uva Niágara faz parte do patrimônio imaterial e é encontrada na paisagem cultural, tanto nas histórias e lendas locais, sistema de conhecimento das plantas e práticas cotidianas. Hoje a cidade de Rosário do Ivaí no Paraná, possui segundo dados da Igreja em seu portal oficial (DIOPUAVA, 2019) duas datas festivas importantes em que a população abraça, se envolve coletivamente e marcam o calendário local, atraindo visitantes, sendo a festa da Uva mais tradicional, realizada sempre no final de dezembro e no dia 7 de outubro é a vez de homenagear a Padroeira Nossa do Rosário. Estas duas ainda que de importância diferenciada, marcam um patrimônio imaterial, compondo a definição de patrimônio econômico (“conjunto de bens, direitos e obrigações que tem algum valor financeiro, seja para pessoas físicas, seja para empresas”) e patrimônio social (“conjunto de valores de que a sociedade dispõe”). (IPHAN, 2014, p.71)¹³

1.2 Uvas Niágara- a formação

Segundo pesquisas feitas em páginas oficiais da EMPRAPA (EMBRAPA, 2014), CEAGESP (CEAGESP. 2022), Micheletto (2023) e unindo todas as informações obtidas, compreende-se que a uva Niágara é uma variedade de uva que tem uma história rica e interessante que remonta ao século XIX mais precisamente por volta de 1868, quando foi originalmente desenvolvida pelo horticultor americano Ephraim Wales Bull. Bull estava procurando desenvolver uma variedade de uva que fosse mais resistente e mais doce do que as variedades existentes na época. Logo, ele utiliza o cruzamento de duas variedades de uva, a uva Concord e a uva Cassady, e assim nasce uma uva com o nome de uva “Niágara” branca.

13 IPHAN, 2014, p.71 acesso em <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/reconhecimento-de-bens-culturais>

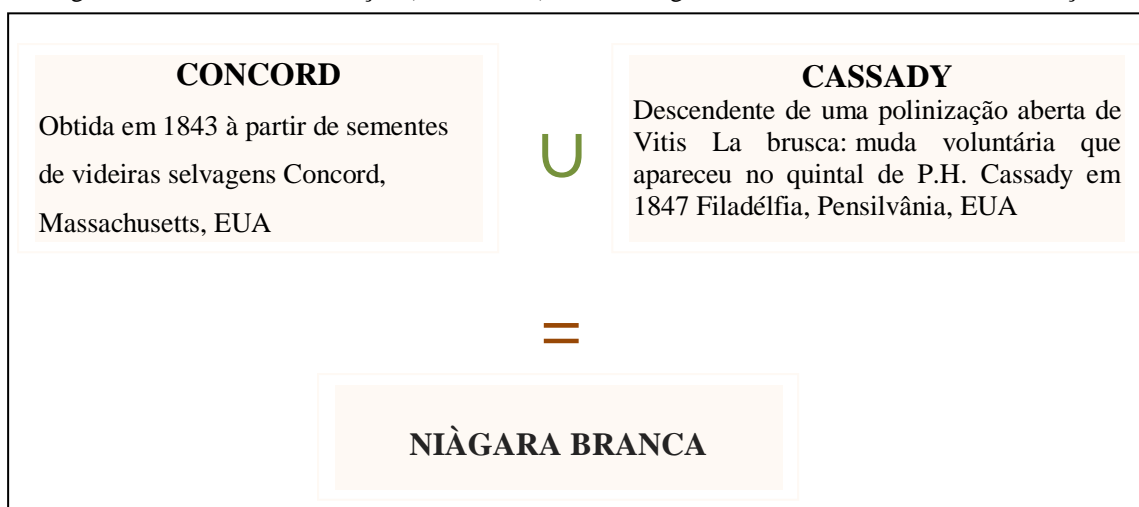
Esse nome “Niágara” foi escolhido, porque Ephraim Wales Bull achava que o sabor desta nova variedade de uva era tão doce quanto o mel produzido pelas abelhas que viviam perto das Cataratas do Niágara e em muito pouco tempo a uva Niágara se tornou popular nos Estados Unidos e no Canadá, especialmente para a produção de sucos, geléias e vinhos brancos leves e refrescantes.

Uma curiosidade sobre a uva Niágara branca é que ela é uma das primeiras variedades de uvas a ser cultivada comercialmente nos Estados Unidos. Introduzida na região do Lago Ontário, rapidamente se tornou popular devido à sua alta resistência às condições climáticas adversas e ao seu sabor adocicado e floral. (SAN SEVERO. 2023)¹⁴

Devido à popularização da uva Niágara, mais precisamente na década de 1880, ela começou a ser cultivada em grande escala na região de Nova York, que se tornou um centro importante para a produção de uvas de vinho nos Estados Unidos, e logo no final do século XIX, já começou a ser cultivada em todo o mundo, incluindo na Europa, África do Sul, Austrália e América do Sul.

Na América do Sul ela passa a ser cultivada em países como Argentina tornando uma das principais variedades, principalmente nas regiões de Mendoza e San Juan para a produção de vinhos brancos, vinhos de mesa e consumida in natura. Hoje a uva Niágara também é cultivada em outros países do Continente Americano como Chile, México e Uruguai e Brasil.

Figura 5 - Desenho de Formação (cruzamento) da uva Niágara, baseado num desenho de formação



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) a partir de Micheletto (2023)

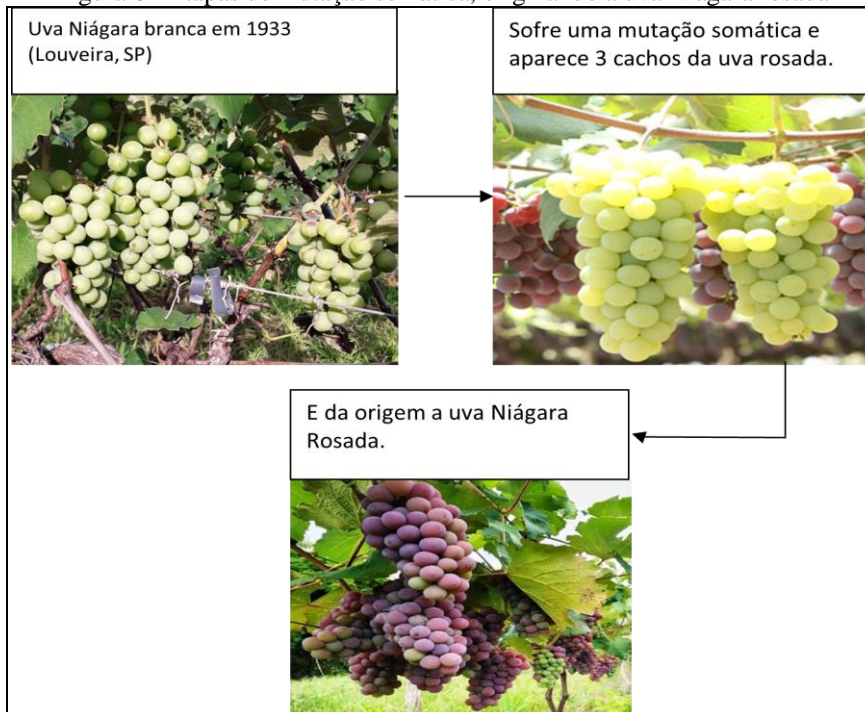
¹⁴ Faz um breve relato do surgimento da uva Niágara nos Estados unidos, (San Severo. 2023)

No Brasil a uva Niágara de cor branca aparece pela primeira vez em 1894, quando Benedito Merengo, do Alabama (EUA) a introduz no estado São Paulo (Brasil), ela logo se destaca por ser uma fruta de muita resistência às pragas e variações de clima. Segundo a página oficial do site (www.sansevero.com.br) da Serra Gaúcha de vinhos San Severo Brasil (SAN SEVERO, 2023)¹⁵ vale a pena lembrar que a “a uva é um alimento muito funcional, que fornece energia (carboidratos), vitamina C, vitaminas do complexo B, cálcio, ferro e potássio. A fruta ainda possui ação antioxidante e ajuda a combater os efeitos dos radicais”. A uva Niágara na variedade branca também conhecida como uva Niágara verde é muito utilizada e aceita por consumidores da Região Sul sendo a preferida na fabricação de vinho suave.

A uva Niágara rosada segundo Sousa, Julio Seabra Inglez de; em sua obra “ Origens do Vinhedo Paulista diz o seguinte:

“[...] Em 1933 apareceu, em Louveira, na vinha de Antônio Carbonari, uma cepa de Niágara Branca ostentando em alguns pâmpanos maravilhosos cachos de bagas vermelhas e que foram descobertas pelo viticultor Aurélio Franzini. Nascera assim a mutação somática Niágara Rosada, que se tornaria a uva de mesa mais cultivada no Estado [...]” (Sousa apud Micheletto, 2023)¹⁵

Figura 6 - Etapas de mutação somática, originando a uva Niágara rosada



Fonte: Elaborado pelo autor (2023) a partir de Micheletto (2023)

¹⁵ Origem da uva Niágara no Brasil (MICHELETTO, 2023) acesso em: <https://www.vinhosmicheletto.com.br>

Um fato curioso é que no mesmo ano 1933 na propriedade da Família Gomiero, houve também outra mutação somática da Niágara Branca dando origem a Niágara Rosada. E segundo estudos, apesar da Família Carbonari levar destaque, não foi ela que disseminou a uva Rosada, foi à família Gomiero, que doou aos viticultores da época, conforme os relatos de Hilário Caniato, em sua obra em homenagem ao Centenário do Bairro do Traviu: “[...] merecendo, por fim, indiscutível preferência a mutação Rosada de matiz claro, provinda da Chácara Gomiero, que passou a representar a independência econômica desse laborioso povo” (MICHELETTO, 2023)¹⁶

A distribuição de mudas deu tão certa que hoje a uva Niágara rosada é mais conhecida de norte ao sul do país fazendo de famílias de viticultores, grandes referências nacionais. Ela também é usada na para fabricação de sucos, geléias, doces, vinhos suaves e consumo in natura; e vem sendo valorizada por seu sabor doce e succulento e por ser uma das uvas mais resistentes a doenças e pragas, o que a torna mais popular entre os produtores, substituindo as demais variedades de uvas que eram cultivadas no momento a uva Santa Isabel e a uva Corbina.

Na década de 1960 a Niágara Rosada migrou para áreas mais quentes na região de Indaiatuba. Na década de 1980 e 1990 dividiu o espaço das uvas finas na região de São Miguel Arcanjo, fato que se repetiu nos vinhedos irrigados do Noroeste Paulista. Hoje o cultivo da Niágara Rosada se estende de Norte a Sul do Brasil, com novas regiões produtoras em Pirapora (norte de MG), São Gonçalo do Sapucaí (sul de MG), Rosário do Ivaí (PR), Primavera do Leste (MT) e até mesmo nas tradicionais áreas vitícolas das serras gaúchas e catarinenses” (MICHELETTO, 2023)¹⁷

No segundo capítulo eu trato do cultivo da Uva Niágara na cidade de Rosário do Ivaí – PR, onde hoje ela é vista como um patrimônio do povo Rosariense.

¹⁶ Mutação da uva Niágara Rosada acesso em: <https://www.vinhosmicheletto.com.br>

¹⁷ (MICHELETO, 2023)¹⁷ Hoje o cultivo da Niágara Rosada se estende de Norte a Sul do Brasil, acesso em: <https://www.vinhosmicheletto.com.br>

CAPÍTULO 2 – O CULTIVO DO SOLO, DA TENTATIVA AO CONHECIMENTO

Nesse capítulo procurarei ser ouvinte e observador ao mesmo tempo, segundo o próprio Augé (2009) em “o próximo e o distante” em que pensamos no “próximo” referindo aos espaços de proximidade, onde as relações interpessoais são intensas e duradouras. Esses espaços seriam locais onde as pessoas têm conexões profundas, como suas casas, vizinhanças, comunidades locais ou espaços de convívio social. E por outro lado, o "distante" poderia ser associado aos "não-lugares" de Augé, onde as interações são superficiais e temporárias, nos quais as pessoas estão de passagem e não têm uma conexão profunda com o ambiente ou com as pessoas ao seu redor. Ou seja, assim como eu identifico com este lugar com esta gente, ao mesmo tempo, que tenho uma proximidade com o local muito intensa e um convívio social, por outro lado estou distante, não pertencço este lugar, minhas interações são temporárias, pois estou de passagem sem uma conexão profunda.

O destaque nesse capítulo, se dá através da memória, dos contos de conhecimento dos moradores que doaram seu tempo para uma entrevista formal e gravada, onde alguns dos entrevistados assinaram um termo de autorização para o uso da transcrição parcial ou total de fala e imagem para publicação, divulgações em exposições e fins acadêmicos, com os devidos créditos, sem ônus ou quaisquer obrigações trabalhistas, conforme documentos destacados nos anexos.

Nessa entrevista, foram formuladas algumas perguntas, mas a grande questão foi permitir que o entrevistado conduzisse a fala de maneira confortável e que não se sentisse coagido ou forçado a falar coisas que poderia lhe trazer problemas futuros. Com isso, busquei compreender a partir do depoimento de um e de outro, até que ponto a “Uva Niágara” é considerada um patrimônio e o que é feito pra preservação desse patrimônio.

2.1 A Crise

Não tem como falar da uva “Niágara” produzido no município de Rosário do Ivaí - PR sem falar do acontecimento do passado através do resgate da memória coletiva ou individual e o caminho trilhado até o presente. Segundo dados oficiais da igreja em sua página (**DIOCESE DE GUARAPUAVA – PARANA**), que traz uma riqueza de detalhes, por estar presente representando a fé, desde a chegada dos primeiros colonos ao município em 1968. Consta em seus relatos que no início da década de 1970, com a oferta de prazos para pagamento de suas terras, os agricultores atraídos pela oferta começaram a investir e firmar

residência na localidade que era próspera, comprar terras na região de Rosário do Ivaí era uma atividade muito atrativa e foi inevitável uma migração em massa para o município. E já no primeiro semestre de 1975 a população municipal, chegou a exatamente 26.000 habitantes e a economia do município se dava através da venda de arroz, milho, feijão etc.

O escoamento desses produtos se dava por meio de transporte terrestre, por estrada precária até a cidade de Apucarana – PR, onde era comercializado e essa era a principal atividade lucrativa dos lavradores e do município.

É devida essa situação de ineficiência de logística que logo surgiu à necessidade de uma cooperativa no local, cujo objetivo era facilitar o transporte e a venda dos grãos. Essa cooperativa entra em funcionamento e sua operação vai até por volta de 1996, quando então a cooperativa entra em estado de falência, deixando os produtores com produtos parados e sem ter para quem vender. Diante desse cenário, desse quadro, a população se encontra com produtos parados e perdas financeiras e não encontrou alternativa, a não ser vender o que lhe restava e migrar para outros centros. Esta debandada em massa é a principal razão para cidade contar hoje, com menos habitantes (4595 habitantes), segundo dados do (IBGE de 2021).

Os poucos habitantes que ficaram na cidade, foram buscar alternativas de sobrevivência nos municípios de Louveira e Jundiáí no estado de São Paulo onde, ficou sabendo do plantio da uva Niágara. Então, foi quando um grupo de moradores resolveu fazer uma tentativa, e aqui destaco o Senhor Nelson Ferreira Pedrosa um dos pioneiros, que dispôs um tempo para conceder uma entrevista que será lida ao longo desse capítulo.

No primeiro momento alguns moradores ficaram arredios em plantar a Uva, achando que não daria certo, pois a forma de plantio seria diferente da tradicional já conhecida, mas contando com a EMBRAPA, que através de seus conhecimentos técnicos, encontrou uma forma tão eficaz junto aos moradores, que hoje a cidade de Rosário do Ivaí é reconhecida como a Capital desta uva no estado do Paraná, devido à qualidade e quantidade de produção anual que traz benefícios ao município do ponto de vista econômico e cultural.

Pois anualmente acontece à “Festa da Uva”, uma celebração tradicional que movimentava a economia do Município, onde os produtores fazem a exposição de seus produtos e também elegem a “Rainha da Uva”, uma interação social presente no dia a dia, uma vez que é notável o envolvimento coletivo da população.

2.2 Entrevistas

As entrevistas somam mais de 7 horas de gravação, mas será utilizada de forma transcrita apenas 4 horas e 28 minutos, por motivo da não permissão para utilização de fala de maneira transcrita. Elas ocorreram durante o primeiro e segundo semestres de 2022, mais precisamente entre os meses de abril, julho e dezembro. O mês de dezembro ficou para a coleta de assinaturas e participação na festa da “Uva Niágara” como visitante, realizada pela Prefeitura Municipal e Câmara Municipal, contando com apoio do comércio local e empresas parceiras, entre os dias 27, 28 e 29 de dezembro na praça central da cidade com Shows e presença de cantores.

A festa também contou com premiação de materiais até o 5º lugar para a melhor UVA e premiação em dinheiro até o 5º lugar para os cantores regionais, que apresentaram durante o festival de música regional, realizado durante a festa da “Uva Niágara”. Essa festa foi registrada através de imagens fotográficas, e um diálogo de maneira informal com os alguns frequentadores da festa, mas nada formal ou gravada.

Neste capítulo utilizarei a entrevista 12 (doze) pessoas que permitiram a gravação e utilização de fala para pesquisa e trabalhos acadêmicos. Sendo o quadro composto por 8 (oito) produtores de uva, sendo um deles com produção orgânica. Conteí ainda com um artesão, o Presidente da Associação de Produtores, o secretário da cultura, o prefeito do município e um vereador.

As perguntas formuladas para entrevista com os produtores ocorreram no mês de abril, julho e dezembro de 2022 e visaram à coleta de dados, sobre o tamanho da propriedade; qual o tamanho da área em plantio; número de pés de uva em produção; produção em Kg por planta; quantidade total de produção; custo por produção e lucro por produção. Também foi colocado a todos, de maneira não direta, mas dentro de um contexto mais informal perguntas de como surgiu a iniciativa de plantio e produção da “Uva Niágara” no município? Qual a média de produção e para onde a uva é exportada? Quanto é satisfatório o rendimento na produção e nas vendas? Qual apoio político dos produtores? Qual a utilização da uva na culinária? Qual a visão deles sobre a tradicional festa da “Uva Niágara” que acontece no final de dezembro? Em razão da data seria ela mais apropriada?

Obs. Estas perguntas foram feitas dentro desse contexto mais informal, para não parecer forçar ninguém e eles se tornarem arredios em responderem as perguntas.

Falando da entrevista com uma artesã foi colocado durante o diálogo algumas perguntas de maneira não tão direta, que buscavam compreender o papel dela e de outros, com trabalhos artísticos que tem “Uva Niágara” como tema?

A entrevista com o representante de compra e Presidente da Associação dos produtores de “Uva Niágara” se deu em uma conversa na Associação de maneira formal no mês de abril de 2022, onde foi também colocada perguntas de maneira não diretas como: Qual a iniciativa de produzir a “Uva Niágara”? Qual a sua participação no processo de produção e vendas? Qual a visão dele sobre a “Uva Niágara” ter tornado um patrimônio do município? E o que tem sido feito na preservação dele?

Obs. As informações das entrevistas de autoridades municipais serão tratadas no decorrer do terceiro capítulo.

2.3 A voz através da escrita.

Utilizando da voz gravada de cada um dos entrevistados através da escrita, resumirei de forma sucinta este bate papo, destacando pontos importantes da entrevista. Nos destaques transcritos será citado o nome do entrevistado e identificação por números.

Entrevistado 1.

Essa entrevista marcada ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2022, no Sítio que é a moradia do entrevistado; Senhor Dr. Nivaldo Maziero 62 anos, casado, médico (Clínico Geral) do município de Rosário do Ivaí, produtor de uva e fabricante de vinho, onde cordialmente fui recebido de maneira agradável com um copo de vinho, produzido na vinícola que fica no próprio domicílio, essa entrevista teve uma duração gravada de 10 minutos. Durante a conversa com o Dr. Nivaldo, ele fala de sua chegada no município de Rosário do Ivaí em 1997, convidado pelo prefeito da época e seu início na plantação uva; que segundo ele na época era incentivado pela gestão do atual Senhor prefeito Dr. Arildo Brito Simões, médico da Santa Casa de Misericórdia do município na gestão de 1997 a 2000. O município estava perdendo moradores para outros centros como: Joinville-SC, Jundiaí-SP, Araponga - PR. devido uma crise municipal no setor da agricultura, então o prefeito incentivava toda a população ao plantio da “Uva Niágara”, e como ele gostava de produzir vinho, começou a plantar não só da espécie Niágara, mas também espécie Bordo, uma uva muito boa pra

produção de vinho, sendo usada para seu próprio consumo e pequenas vendas uma vez que sua produção é de maneira artesanal.

De acordo com Maziero (entrevista 2022).

A minha plantação veio através do prefeito da época, ele estava incentivando a população toda a plantar uva e eu falei que adorava fazer o vinho da uva. Não só uva Niágara, mas também a uva de vinho e logo a gente começou a plantar das duas uvas Niágara e a uva bordô. Era para ver e daí só foi progredindo. Na época que eu cheguei aqui ali no pé de galinha, tinha uma parreirinha de uva, a parreira do Ada, primeira parreira da cidade de Rosário do Ivaí, aí o Doutor Arildo prefeito da época incentivou pessoal e todo mundo hoje tá aí, isso segurou a população, segurou muita gente aqui no município por causa da uva. Pois muita gente daqui foi para Joinville, Jundiá, Arapongas, tanto que hoje em dia lá em Arapongas tem uma vila que é quase inteira Rosário Ivaí, pessoas que então saíram daqui por causa dessa crise. Mas, a uva depois que chegou e começou produzir, expandir, segurou o povo aqui em Rosário, depois foi tentada a volta do povo, mas a depois que já estava empregado lá, não voltaram todos, voltou muita gente só que pouco diante dos que tinham aqui. Entrevista: (MAZIEIRO; Nivaldo, 2022)¹⁸

Durante a entrevista, também fui chamado para conhecer a vinícola em plena produção de vinho, onde pode ser notado garrafões de vinho de 1 a 4 anos de envelhecimento e um jeito bem peculiar de fabricação e maturação do vinho, levando-me a refletir em os sentidos e significado dos objetos, em que **um objeto tirado do seu do contexto para a qual foi designado e levado pra uma outra realidade, passa a ganhar novos significados, perdendo a natureza para qual foi formado.** Isso é o que acontece com as luvas de látex utilizadas pelo Doutor Nivaldo.

No hospital elas têm um significado de proteção para ele e para resguardar seus pacientes; mas na vinícola elas ganham outro significado. Elas são colocadas na boca dos garrafões de vinho de 40 litros, para impedir a entrada de sujeira e oxigênio, porque o oxigênio estraga o vinho.

Sua vinícola encontra fora da casa em um barracão de dois pavimentos, muito limpo e todo azulejado e a maturação do vinho encontra no subsolo, em garrafões de vidro de 40 litros, onde os vinhos são armazenados, em uma sala azulejada de tamanho considerável com muita pouca iluminação, porque como diz Maziero; (2022) “(...) o vinho não gosta de barulho, claridade e atenta a variação da temperatura, então um ambiente escuro desse aqui ele conserva. Ele é um negócio vivo, ele tem vida, o vinho para quem produz, tem uma paixão, é muito gostoso”.

¹⁸ Entrevista de voz concedida por Nivaldo Maziero em 2022, médico do município e produtor de vinho artesanal

Figura 7 - Dr. Nivaldo Maziero ao lado da sua produção de vinho artesanal.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Obs. Nesta fotografia é possível ver a utilização de luvas látex na boca do garrafão de vidro e a diferença de tamanho entre um garrafão de 40 litros ao lado de um garrafão de 5 litros utilizado na comercialização.

Ao final desta entrevista posso concluir que o Dr. Nivaldo foi para a cidade para exercer sua profissão (médico), como ele já tinha a paixão por produzir vinho de maneira artesanal então, aproveitou o momento que a cidade vivia e começou a plantar a uva, mas com o principal intuito de consumo interno. Durante a visita a vinícola observei o uso de luvas de látex na boca dos garrafões de vidro de 40 (quarenta) litros, com objetivo de impedir a entrada de impureza e oxigênio, ajudando na qualidade do vinho, ou seja, uma luva que tem o objetivo de proteger alguém de contato adverso, usada no cotidiano de um hospital, foi tirada do seu contexto original, utilizada na vinícola e com isso ganhou novo significado. Isso é o que acontece também com um objeto num contexto musicológico, em que o objeto é retirado de seu contexto original, ganha outro significado, se tornando uma peça de coleção de um museu com um valor cultural diferente e conforme diz Paiva, (2020 citando Hainard, 1984)¹⁹ “O objeto não é a **verdade de absolutamente nada. Poli-funcional em primeiro lugar,**

¹⁹ Citação de PAIVA (2020), sobre HAINARD, Jaques (1984), em que descreve que o objeto não é verdade absoluta.

polissêmico em seguida, ele só adquire sentido se colocado em um contexto”. Como acontece num ambiente museal, onde o objeto é tirado do lugar de origem e levado para um museu, ganhando novo sentido, fazendo parte de um contexto social e cultural.

Entrevistado 2 e 3.

Esta entrevista ocorreu no meio da rua em frente ao banco Bradesco, debaixo da sombra de uma árvore no dia 17 (dezesete) do mês de fevereiro de 2022, foi um encontro casual com dois irmãos produtores; Admir Ferreira Pedrosa de 52 anos e Nelson Ferreira Pedrosa de 69, ambos casados, essa entrevista teve uma duração de 16 minutos gravados. O Senhor Admir é um produtor da “Uva Niágara” de maneira orgânica, o único que atua desta maneira hoje no município. E seu irmão Nelson, produtor e pioneiro na implantação da “Uva Niágara” na cidade de Rosário do Ivaí que prontamente atendeu o meu pedido para uma entrevista gravada com o gravador de voz do celular, voltada ao entendimento e relatos sobre a história e produção da “Uva Niágara”.

Em seu relato o Senhor Nelson conta como foi à formação da cidade de Rosário do Ivaí e porque a implantação da Uva Niágara no Município.

[...] Nós somos fundadores de rosário, cheguei em 1967 e comecei a plantar a Niágara rosado em 1988, comecei a plantar olha, pela viabilidade do negócio, porque eu morei 10 anos em Curitiba e não queria voltar sem algo diferente e a minha idéia era trazer uma coisa para Rosário que não tivessem em Rosário, como eu tinha uns colegas que morou aqui, mas foi pra São Paulo e trabalhava com uva em Vinhedo e era muito bom. aí pensei eu sai de Curitiba vindo para cá, eu tenho que fazer alguma coisa de bom e aí optei pela a uva. Nesta época a agricultura, arroz e feijão tinham fracassado um pouco, mas ainda era o comercio de Rosário do Ivaí. (...) muito pessoal, acharam que eu podia dar um passo errado, mim chamava de louco, e daí e foi uma coisa que deu certo, e o carro chefe de Rosário do Ivaí (...) nós chegamos a 2.000.000 milhões de pés de uva. Por isso ela chegou ao título de capital paranaense da uva Niágara, hoje ela diminuiu muito, porque é assim mesmo, né? Caiu foi à quantidade de plantio e de produtores, porque foi uma coisa muito rápida de mais e tudo aquilo que é rápido demais tem uma queda com o tempo. Entrevista: (PEDROSA, Nelson Ferreira. 2022)²⁰

Ainda segundo relato do Senhor Nelson, no início da década de 1990, devido à crise dos grãos que a cidade passava, houve muito incentivo local para o plantio de uva Niágara, o município de Rosário do Ivaí fora buscar mudas de uva Niágara na cidade de Vinhedo, para incentivar o pessoal plantar uva. A prova disso é que em 1990 nós existia 2 produtores, em 1991 passa a 3 produtores e em 1993 saltou para 50 produtores.

²⁰ Entrevista gravada e transcrita de PEDROSA, Nelson Ferreira pioneiro no plantio da Uva Niágara, concedida a Samuel Constancia Ribeiro Sobrinho em fevereiro de 2022, na cidade de Rosário do Ivaí - PR.

foi uma coisa assim rápida demais, alavancou e o resultado foi uma coisa muito grande muito bom. Na época, era uma coisa fantástica. É tinha um vizinho meu, que também ajudei ele plantar, cuidar da uva dele e já no primeiro ano, mais 1 ano ele fez mais de 25 mil reais só de 1 ano de uva em meio alqueire de terra. Entrevista: (PEDROSA, 2022).

Ainda seguindo a entrevista com Senhor Nelson, ele deixa claro que o forte da cidade e o Clima, a cidade de Rosário parece ser feita para isso. Cidade vizinha até tentou plantar, mas não obteve êxito. Pois não é qualquer terra que produz uva, para uva tem um lugar específico e em Rosário do Ivaí existia esse lugar, só que ainda não havia descoberto que era bom para o plantio. Os produtores tiveram várias palestras com a Embrapa, e o Senhor Nelson até virou palestrante da Embrapa, ele lecionava cursos em vários lugares e chegou a ser condecorado pela EMATER com uma bela medalha quando esta passou ser instituto, tudo fruto do trabalho, que ele prestou ao Município.

O Senhor Nelson fala com orgulho do que ele, como fundador e sempre envolvido ajudou a criar, pois quase tudo hoje que tem na cidade de Rosário do Ivaí ele sempre esteve envolvido. Exemplo: EMATER, CRESOL, BIOVIDA. Para ele o sucesso também se dá porque todos os produtores são bem-informados, difícil encontrar um produtor que não esteja alinhado ao assunto, todos já participou de associações, conselhos. E deixa claro que o maior incentivo que estes produtores poderiam receber é a criação de uma cooperativa, esta seria a solução para os problemas.

Então o povo está preparado para isso, mas eu acho que o incentivo maior hoje em dia seria criar uma cooperativa, já bati em cima disso, mas em vez de criar cooperativa criaram associações e associações não tem muito como viver por conta própria, ela não tem esta abertura, mas a cooperativa sim, ela pode se tornar uma grande potência. Então eu acho que é isso que está faltando para Rosário, porque a cooperativa pode trazer caminhões, maquinários, pode trazer tudo. Mas para isso acontecer eu acho que tem que partir do município mesmo, porque sem o município não consegue, e muito difícil. Entrevista: (PEDROSA, 2022).

Continuado a entrevista, o Senhor Admir Ferreira Pedroso (irmão do Senhor Nelson), Produtor de uva Niágara, 52 anos, casado e residente no município de Rosário do Ivaí; começa falando do momento pandêmico que afetou todos os produtores de uva Niágara. Ele possui uma plantação com 1500 pés cultivada de maneira orgânica, onde sua produção teve que ser vendida na cidade de maneira informal para poder ter algum lucro e o quanto o preço da uva caiu, chegando a valer R\$ 1,00 real. Outros produtores perderam parte do plantio que ficou na própria vinha, pois não tinha para quem vender e classificou o ano de 2021 um ano muito ruim.

Também falou da sua plantação e o porquê ele planta de maneira orgânica, esta foi à solução que ele encontrou por ter restrição de saúde a fazer o uso de veneno. Com isso a saúde, a natureza agradece e ele conta com o apoio do irmão, o Senhor Nelson que o ajuda através de seus conhecimentos técnicos.

Transmitindo a fala do Senhor Admir em suas palavras ele retrata o sentimento sobre o ano de 2021/2022;

Esse ano foi péssimo por causa da pandemia, a minha uva mesmo, por ser um sistema sem veneno eu trouxe e vendi tudo na rua só foram 100 caixas, as minhas 68caixas foi que o Fabinho levou para vender em Curitiba. O resto vendeu tudo aqui na rua, mas teve gente que perdeu muita uva no pé, perdeu quase tudo. Teve gente que vendeu a 1 real o quilo e não recebeu ainda, não tinha comprador e o preço abaixou demais. Daí não tinha oferta, os caras não procuravam. Agora lá em Curitiba estava um preço danado, meu cunhado mandou foto de lá, meio quilo na cumbuquinha (vasilha) lá em Curitiba, estava na véspera R\$7,20, e R\$ 7,25, só meio quilo que os caras estavam pagando. E era 1 BRL real que eles compravam aqui. A minha uva é orgânica, porque não posso mexer com veneno, aí plantei de maneira orgânica, são 1500 pés, e o Nelson me orienta, meda assistência, elas e a coisa mais linda do mundo. Entrevista:(PEDROSA, 2022)²¹

Ele fala também sobre a produção de vinho, suco, geléia, sabonete, citando que esse ano de 2022 pensou em produzir um pouco de vinho para o próprio consumo, só que sua produção de 1500 pés foi toda vendida. E sobre os outros produtos feitos da uva “Niágara” tem uma empresa que faz, mas os equipamentos (maquinários) estão parados, sem produzir nada.

A festa tradicional da uva “Niágara” que ocorre no final do mês de dezembro também não deixou de ser mencionada, onde falaram da importância que ela tem para a cidade, produtores e população em geral. Em sua colocação durante a entrevista, Pedrosa (2022) falou que a cidade passou a ser reconhecida depois que surgiu a festa da uva e está divulgação foi feita por visitantes que visitavam seus parentes na cidade, eles faziam a propaganda ao voltar para sua cidade e por onde passavam.

[...] Rosário passou a ser mais conhecido depois que saiu as festas da uva, muita gente vinha de fora para as casas dos parentes, já fazia propaganda, oh Rosário e Capital da uva, isso e aquilo. E vamos final de ano vai ter festa em Rosário. Mas com esta pandemia estas coisas pararam tudo, antes tinha uva, artesanatos, produtos da uva, era tudo divulgado. (PEDROSA, 2022)²⁴

²¹ Entrevista gravada e transcrita de PEDROSA, Nelson Ferreira pioneiro no plantio da Uva Niágara, concedida a Samuel Constancia Ribeiro sobrinho em fevereiro de 2022, na cidade de Rosário do Ivaí - PR

Durante o encerramento da entrevista, em suas palavras Admir Ferreira Pedrosa (irmão do Nelson) acrescentou o seguinte sobre a “Festa da Uva Niágara”:

[...] agregou valor, a população passou a ter um lugar para ir se divertir transformou tudo, ela se formou uma festa cultural, tradicional da cidade. Não tinha festa de outra coisa, a única coisa de festa que tem em rosário fora da igreja é a festa da uva. Tem colega da gente que liga e pergunta, oh vocês vão fazer festa final de ano, se for vou dá uma chegada ai com a minha turma. É um patrimônio único, o problema foi esta pandemia essas coisas, né? Deu uma parada em tudo, domara que volta ao normal logo, logo. Entrevista: (PEDROSA, 2022)

Figura 8 - da esquerda para direita, Admir Ferreira Pedrosa e Nelson Ferreira Pedrosa



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nesta entrevista concluo que o Senhor Nelson realmente é uma herança viva da cidade de Rosário do Ivaí, chegando à região em 1967, antes mesmo da fundação da cidade que acontece em 1969, ele é o pioneiro na plantação da uva “Niágara” e sente orgulhoso ao falar deste patrimônio. Devido, ser o pioneiro, está sempre buscando algo pra melhorar a cidade, contribuir com o crescimento da cidade e melhorar até mesmo a qualidade de vida, para ele o povo viver e viver bem não é um sonho, e um dever do poder público. Mas, infelizmente sente injustiçado às vezes por não ter o devido reconhecimento.

Entrevistado 4.

A entrevista se deu no dia 17 de abril de 2022, na sede da Associação de Produtores Rurais de Rosário do Ivaí e teve uma duração média em torno de 15 minutos, sendo 7 (sete) minutos destes gravados, com o Senhor Juvenal Braz da Silva empresário e fundador da Associação dos Produtores da “Uva Niágara”, que chega à cidade de Rosário do Ivaí em 1998, vindo da cidade de Jundiá do Estado de São Paulo. Logo que foi procurado, cedeu seu tempo para uma entrevista gravada por voz, para ser transcrita com objetivo de ser utilizada para fins acadêmicos no Trabalho de Conclusão de Curso de Museologia.

Antes, no ano de 1990 os produtores começaram a plantar algumas parreiras de uva, mas só em 1996 ele começou a plantar, onde o sogro dele que morava no município de Rosário do Ivaí, cuidava da plantação. Segundo as falas de Silva (2022), em 1998 ele muda para a cidade de Rosário do Ivaí e começa também a incentivar novos plantios de uva “Niágara” no município, pois já vinha de um histórico da região de Atibaia, Jundiá em São Paulo e com isso começou a retornar alguns produtores que tinha migrado para outras regiões. E com isso a plantação da uva “Niágara”, cresceu tanto que no ano 2000, os produtores de Rosário do Ivaí formam a Associação de Produtores Rurais, com ele (Senhor Juvenal Braz da Silva), fazendo parte da Associação, se tornando gerente de comercialização da uva no Município. Onde ocorrem duas safras no mesmo ano, uma chamada de safrinha de inverno que inicia em março até o mês de junho e a safra de verão que ocorre no mês de novembro com encerramento no mês de fevereiro. **Esta peculiaridade de duas safras de uva “Niágara” no Ano foi que deixou Rosário do Ivaí reconhecida como a Capital da “Uva Niágara”** no estado do Paraná, devido à quantidade de uva produzida, chegando a 2.000.000 kg de uvas por safra com carregamento de 13 a 14 caminhões dia. Diante deste reconhecimento, através de incentivos do governo federal a Associação de produtores de Rosário do Ivaí, conquista um galpão sede para funcionamento da Associação e depósito de carregamento de uva, o galpão da associação conta com sala, escritório, banheiros, uma ampla sala que serve como fábrica de processamento da uva e vinícola em fase de montagem devido à falta de mão de obra especializada, a associação ainda conta com caminhão e caminhonete para atender os produtores.

Eu sou gerente de comercialização da uva pelo mundo, já chegamos a produzir 1.400.000 kg de uva cada safra, no município são feitos 2 safras tem a safrinha no inverno e também a safra do verão, que inicia em novembro e encerra no começo de fevereiro. A outra safra que essa fria no inverno que nós falamos, ela inicia a partir do dia 20 de março e vai até junho. Aí foi aonde conseguimos e hoje somos a capital da uva Niágara do Paraná. Então quando eu vim, comecei a incentivar o plantio e demos continuidade, aí o pessoal começou a se interessar em aumentar, aí tem safra

final de ano, mas chega a carregar 13 e 14 caminhões por dia. Isso no barracão da uva que nós ganhamos do governo federal. Entrevista: (SILVA, 2022)²²

Ainda segundo Silva (2022), a festa da uva tem o início em 2002, onde estava envolvido na criação o presidente da Associação de Produtores, os próprios produtores legais, e o poder público representado pelo então, prefeito da época. Essa Festa imediatamente foi aceita pela população que a abraçou, fazendo dela um patrimônio cultural do município, alavancando muito o nome da cidade e o reconhecimento de Capital da Uva Niágara do Paraná.

Figura 9 - Galpão sede da Associação de Produtores de Rosário do Ivaí



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 10 - Carregamento de uva “Niágara” para comercialização.



Fonte: Juvenal Braz da Silva (2013)

²² Entrevista gravada e transcrita de SILVA, Juvenal Braz na sede da Associação de Produtores Rurais de Rosário do Ivaí concedida a Samuel Constancia Ribeiro sobrinho em fevereiro de 2022, na cidade de Rosário do Ivaí - PR

Figura 11 - Galpão da Associação de Produtores de Rosário do Ivaí, com seus automóveis e troféus.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 12 - Senhor Juvenal mostrando a fábrica e vinícola em fase de montagem, adquirida junto ao Governo Federal.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Terminado a entrevista concluo que, o Senhor Juvenal Braz da Silva, tem um papel muito importante na conquista em que Rosário do Ivaí se torna a capital da uva “Niágara” do estado do Paraná, foi através dele que muitos produtores passaram a custear seu plantio. Seu papel foi fundamental na criação da Festa da Uva “Niágara” que acontece durante o mês de dezembro. Também tem um papel fundamental na mesa e colheita dos produtores, pagando

em dia e antes mesmo de receber pela venda da uva, com isso os produtores não sofre mais calote dos compradores.

Entrevistado 5 e 6.

Os produtores e sócios, Senhor Erley Ramos Rocha de 62 anos e seu filho Fabio Clemente Ramos Rocha 34 anos. Ambos foram entrevistados no dia 17 (dezesete) de Abril de 2022, no próprio sitio da família (Sitio Nossa Senhora de Fátima), onde e sua moradia. Esta entrevista teve duração de 25 (vinte cinco) minutos, eu fui recebido com apreço e no final ainda levei para a casa alguns cachos da “Uva Niágara”. Durante esta entrevista em um bate papo descontraído onde os dois se sentiram à vontade, não havia uma fala única por parte dos entrevistados, um complementava o que o outro dizia.

Rocha, (34 anos, 2022) começa falando dos seus 24 anos atuando no plantio da uva “Niágara”, mais seu pai. No começo os produtores plantavam as uvas e vendia de maneira particular, isso acarretava prejuízo para os produtores, muitos dos que compravam não pagavam, era cheque sem fundo e outros mais, com isso os produtores ficavam no prejuízo, fazia se ai a necessidade de fazer uma Associação de Produtores de uva de Rosário do Ivaí. Toda a população em 1999 estava envolvida no cultivo da uva “Niágara”, era muitos produtores, mas plantavam de maneira desordenada, sem um maior conhecimento e preparo, com isso, veio uma doença (praga) e assolou todas as plantações. O povo não tinha conhecimento do veneno utilizado em outras capitais da uva como Jundiá e o município também proibiam a venda dos venenos para utilizar na plantação de uva. Segundo as falas de Rocha (62anos, 2022), essa doença fez com que os produtores perdessem o interesse e começou arrancar toda plantação, isso no mesmo ano de 1999 e neste mesmo ano aparece um Senhor que veio da cidade de Louveira (conhecida como a “Terra da Videira”) do estado de São Paulo, por nome Gumercindo que levou para a cidade de Rosário do Ivaí, um caminhão com 20.000 (vinte mil) pés de Uva já tratado, pronto para plantio. “[...] e nisso o Sr Gumercindo de Louveira trouxe os pauzinhos tratados, 20.000 mil pés de UVA, veio La de São Paulo um caminhão de pau tratado, um pauzinho fininho que disseram que aturava 20 anos, ninguém conhecia o pau tratado” Entrevista. (ROCHA. 62 anos, 2022)²⁷.

O povo (produtores) a princípio ficou desconfiados, acreditavam que os novos pés de uva não durariam 1 ano, mas o tempo provou outra coisa, hoje faz mais de 20 anos e a uva é um sucesso. E o veneno, através de estudos junto a experimentos, chegou à quantidade correta.

Continuando a conversa Rocha, (34 anos, 2022) expressa que começou a trabalhar com a uva aos 10 anos de idade durante uma brincadeira em que um caminhão tinha envolvido num acidente durante o carregamento de uva,

Eu falei só brincando vou lá! [...] Aí eu fui, era cedinho, né? aí comecei a andar no meio deles, ele disse, filho você não quer carregar caixa não? Aí comecei na brincadeira, eu fui mais lá, porque um caminhão que chegou aqui, a uva tomou e eu tinha ido só pra comer uva, e comecei trabalhar pra ele. Ele me deu 5 reais na época que era o preço da diária, eu comprei tudo em miojo. Entrevista. (ROCHA, 34 anos, 2022)²³

Neste comentário vejo uma criança que aos 10 ou 11 anos, que durante um acidente com um caminhão que transportava uva “Niágara” se envolve num intuito de chupar algumas uvas, então ele vai até o local, esperando fazer alguma degustação. E logo se vê envolvido em um trabalho de carregar caixa, recebendo por isso R\$ 5,00 (cinco reais) que era o preço da diária na época e como criança e criança, ele simplesmente vai a um mercado e gasta tudo em macarrão instantâneo.

Continuando a conversa Rocha (62 anos, 2022) fala que sua plantação de uva, começou em 2005, como filho trabalhava com uva e ele fazia vinho com a sobra da uva dos produtores que ficavam nas parreiras, então decidiram ter sua própria plantação.

O Maior destaque desta entrevista fica por parte do sentimento que eles têm pela uva “Niágara”, e como se ela fosse parte da sua família, onde eu pude presenciar por várias vezes os seus olhos cheios de lágrimas ao lembrar fatos ocorridos do passado, que não é tão passado assim, pois se faz presente à medida que a conversa começa a tomar corpo. Como a tragédia de uma chuva de granizo que houve e eles perderam toda plantação, conforme descreve Rocha, (34 anos, 2022). “[...] trabalhava até 8 horas da noite, a uva estava bonita era a coisa mais linda, aí formou uma chuva e minha vida desmoronou em 5 minutos. eu chorei quando vi aquilo, [...] foi uma dor tão grande, eu falo para você”. Então, imediatamente Rocha, (62 anos, 2022) complementou com os olhos em lágrimas, “da uva sobrou só o talo, não tinha nem uma folha, não sobrou nada, se o cara não é ajuizado ele da um tiro na cabeça, minha uva tinha uns 1000 (mil) pés [...] ela não tinha mais uma folha, eu chorei, estava tudo no chão²⁴”.

²³ Entrevista de voz gravada e transcrita com Fabio Clemente Ramos Rocha 34 anos. Produtor de Uva Niágara no dia 17 (dezesete) de Abril de 2022, cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

²⁴ Entrevista de voz gravada e transcrita com Erley Ramos da Rocha 62 anos. Produtor de Uva Niágara no dia 17 (dezesete) de Abril de 2022, cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

E termina a entrevista falando, que antes quando morava no interior de São Paulo, trabalhava vendendo peixe, mudando para a cidade de Rosário do Ivaí, hoje vê que a uva, o vinho pra ele foi milagre de Deus.

Mais uma vez eu pude ver nas palavras um sentimento, a gratidão, reconhecimento, em relação à uva que nesse cenário é tratada como algo mais que especial.

Figura 13 - Videira de uva “Niágara” do Sítio Nossa Senhora de Fátima, Rosário do Ivaí- PR



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Entrevista 7.

A entrevista ocorreu na empresa do produtor e empresário Reginaldo Souza Lalau, 36 anos, casado e morador do município de Rosário do Ivaí, no dia 19 de julho de 2022 e teve uma duração de 11 minutos gravados. Onde, no início ele mostrou-se um pouco desconfiado, mas depois que foi explicado o motivo e a utilização da entrevista, foi se mostrando bastante interessado pelo assunto, permitindo a gravação e utilização da fala para forma escrita.

Segundo o próprio Lalau, (2022) ele possui em sua vinha uma média de 20.000 (vinte mil) pés de uva plantada, isso numa área de 1,5 hectares e para isso conta com dois empregados permanentes e outros que prestam serviços esporadicamente. Em sua plantação ele mantém um afastamento de 1,80 metros x 90 centímetros; este afastamento é medido da seguinte forma: 1,80 metros são as larguras das ruas e 90 centímetros a distância que separa os pés de uva, uma medida usada por outros produtores também, conforme a figura 14.

Figura 14 - Videira distância entre a plantação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Antes de adentrar a cidade de Rosário do Ivaí, o visitante depara com uma barraca de auto-atendimento (sem vendedor) na beira da estrada, onde ele pode comprar alguns produtos feitos da uva e a própria uva “Niágara”. O visitante (cliente) escolhe o produto e faz o pagamento depositando o dinheiro em uma caixa de papelão que fica ao lado ou pagando via pix, não há segurança, o que impera e a honestidade e uma placa de madeira que diz: “Sorria, você esta sendo filmado por Deus”. Se o cliente, por exemplo, passar por lá e não encontrar troco na caixinha, ele pega, e no outro dia volta e paga, isso não é problema. Quando perguntado sobre o prejuízo que possa ter na barraca de auto-atendimento; Lalau, (2022), comenta que *“já tive prejuízo, mas é pouco em vista do que fica lá. Às vezes tem um volume bom de venda em umas épocas, na época da uva mesmo vende muito. Eu acho que o prejuízo que tem lá, acaba sendo um prejuízo que vira lucro. Porque ele não é muito, né?”*²⁵

Continuando a entrevista Lalau, (2022); fala que sua inspiração para instalar a barraca de auto-atendimento em Rosário do Ivaí veio através de reportagem em que cidades fizeram o mesmo, como ele sempre gostou de atender a clientela de maneira satisfatória, encontrou um meio de fazer algo a mais. E no princípio *“Quando eu comecei durante 40 dias eu fui*

²⁵ Entrevista de voz gravada e transcrita com Reginaldo Souza Lalau de 36 anos. Produtor de Uva Niágara no dia 19 de julho de 2022, cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

anotando tudo certinho os controles. Sobrou 15 reais nos 40 dias, um dia faltava outro dia Sobrava, faltava no outro dia sobrava e no final do teste com 40 dias Sobrou”.

Figura 15 - Barraca de auto-atendimento ao lado da PR-082



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 16 - Produtos na barraca de auto-atendimento (vinho, rapadura, uva)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Voltando a falar sobre a plantação da uva, em suas palavras ele fala da crise hídrica que é considerada o pior momento que eles tiveram, a seca que assolou os produtores nos últimos 4 (quatro) anos, onde ele mesmo teve que acionar o Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária) durante 3 (três) anos seguidos por seca.

[...] a seca tem judiado demais do produtor, a nossa cultura ela é permanente, ela não é uma cultura temporária, né? E a cultura permanente, faltou água, ela vai se desgastando, né? E com um tempo a produção de uva vai baixar, vai afetar a sua

qualidade de produção. Você vai ter a produção, mas não é com qualidade igual que a gente vinha tendo, por falta de água. Entrevista. (LALAU, 2022).

Outra crise que tem afetado muito segundo Lalau (2022), e a crise monetária, hoje as pessoas encontra em dificuldade financeira e a uva se torna algo supérfluo, e uma das primeiras coisas a ser cortada da lista de compra e isso impacta muito nas vendas; se não for feito algo de imediato, este impacto mais tarde perpetuando, pode influenciar no próprio título da cidade que se tornou Capital da uva “Niágara” do estado do Paraná. E quando foi perguntado sobre a “Festa da Uva Niágara” que acontece durante o mês de dezembro de cada ano, ele diz que a festa e sua divulgação nos veículos de comunicação como jornais, radio e televisão e a propaganda boca a boca, têm grande importância para alavancar os negócios na cidade e atrair investimentos, gerando cada vez mais renda e retorno para os cidadãos.

Concluindo a entrevista que fiz com o Senhor Reginaldo Souza Lalau de 36 anos, eu noto que ele buscou fazer um resumo da importância da uva “Niágara” para o município de Rosário do Ivaí, deixando ainda que subentendido que seu maior patrimônio é voltado para o lado econômico e até a “Festa da Uva Niágara” gira em torno destes investimentos, com atrações turísticas e gastos no comercio local, mesmo com população abraçando a festa como um algo cultural diferente.

Entrevista 8.

O acontecimento desta entrevista se deu na propriedade do produtor (chácara do vinho) Adir Maziero e sua esposa Jânia Pravato Maziero, professora do ensino médio no município de Rosário do Ivaí, no dia 17 de julho de 2022, (dezessete de julho de dois mil e vinte dois) esta entrevista teve a duração de 10,24 segundos (dez minutos e vinte quatro segundos) que de maneira muito receptiva prontamente atendeu. Ficando a par de conceder a entrevista, uma vez que tem participação direta na produção de uvas, fabricação de vinhos e todo conhecimento da propriedade. Nessa propriedade eles contam com 3000 (três mil) pés de uva bordo, que é exclusivamente para a fabricação de vinho tinto, uma herança que veio sendo passada de geração a geração.

Segundo suas palavras, Maziero (2022) fala que os mesmos chegaram à região de Rosário do Ivaí em 1999 e trouxeram consigo mudas de uva, não a uva “Niágara” más sim da uva Bordo, uma uva própria pra vinho tinto com grande aceitação no mercado, enquanto a uva “Niágara” e uma uva conhecida como uva de mesa e o vinho feito com ela e um vinho mais suave.

A paixão por vinho desta espécie e uma herança familiar, e uma paixão que envolve muito sentimento, desde sua colheita, fabricação, até o consumo final, conforme descreve Jania Maziero a seguir:

[...] é porque eu assim, só pra você saber, tem muitas coisinhas assim, eu falo assim, Segredinhos, sabe? E ele você não pode mexer com mão molhada sabe? é um cuidado total é que nem um bebezinho novo sabe, entendeu? É muito cuidado, Você fazer ele até chegar ao Ponto Certo, sabe? Você tem que lavar o garrafão, você tem que escorrer, você tem que secar, você tem que passar álcool, você tem que esterilizar, então é bastante sentimento, porque se você não tiver amor tudo desanda. Entrevista: (MAZIERO, 2022)²⁶

Esta uva bordo é uma uva que não precisa de utilização de muito veneno na vinha, se usam é muito pouco. Em sua vinha, eles (Jania e Adir) contam com cerca de 3000 (três mil) pés de uva bordo e na época da colheita contam com colaboradores que trabalham por diária. Maziero, (2022) *“[...] Assim, só na época da poda, depois ele vai se virando sozinho e vai fazendo assim, mas é só algumas diárias que fazem”*. Nesses 2 (dois) últimos anos eles sofreram queda na produção de uva e em 2022 tiveram que recorrer a uva Niágara para a fabricação de vinho, mas houve queda devido a isso, porque o vinho é mais suave.

Depois de ter participado dessa entrevista, eu chego à conclusão que os Maziero, falaram da plantação de uva. Más, sempre exalta a sua paixão por vinho que é herança herdada dos pais, um patrimônio de família, que tem essa cultura voltada à produção de vinho tinto com a uva Bordo. E estão repassando também essa cultura, em uma cidade que é conhecida como a “Capital da uva Niágara”, tanto que segundo seus relatos já são 3 (três) produtores voltados ao plantio da videira. Notei também que a paixão aflora a cada descrição da fabricação do vinho, como disse Maziero (2022), *“[...] é como criar um bebezinho, [...] você dedica desde o cultivo, e após amassar a uva pra fabricação de vinho, ainda dedica mais 90 (noventa) dias, até estar pronto pra consumo”*.

2.4 Conclusão: entrevistas com os produtores.

Durante as entrevistas que teve a duração de 1,16’15 (uma hora, dezesseis minutos e quinze segundos), concluí que todos os entrevistados tem um sentimento, uma cultura própria durante o plantio até a colheita da uva “Niágara” embora todos cheguem a um mesmo resultado, uma espécie de algoritmo da uva, ou seja, não importa o tamanho da sua vinha e

²⁶ Entrevista de voz gravada e transcrita com Jânia Pravato Maziero, professora e produtor de Uva Niágara no dia 19 de julho de 2022, cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

se é de maneira orgânica ou não, no final todos estão satisfeitos com o resultado, todos possui o mesmo sentimento.

Que Martins (2001, p.08), entende ser que “cada um de nós tem um patrimônio que pode ser constituído das coisas mais diversas [...]” e ainda de acordo com Martins (2001, p.12)²⁷ “os objetos nos ajudam nessa tarefa de manter nossas lembranças, memória de tempo passado”. Este sentimento é tamanho que é comum os olhos lacrimejar quando alguém fala sobre a uva, ou da cultura de produzir um vinho, seja ele suave da uva “Niágara” ou tinto da uva “Bordo” que é plantada também no município. Descobri que o sucesso desta uva em ter feito da cidade “Capital da uva Niágara do estado do Paraná” e devido ao clima da região que favorece a colheita em dois tempos, uma chamada de safra de inverno que inicia em março até o mês de junho e a safra de verão que ocorre no mês de novembro com encerramento no mês de fevereiro.

Por isso uma cidade com quase 5000 (cinco mil) habitantes se tornou a “Capital da uva Niágara” chegando à marca de 2.000.000 (dois milhões) quilos de uva por safra. A cultura imaterial da uva é passada de geração a geração, seja no jeito de produzir o vinho, no plantio e até no consumo da uva, como uva de mesa, tudo e passado de pai pra filho, agora quando vai aos netos, logo se perde e isso eu vejo com preocupação em que uma parte da história pode ser perdida, pois é evidente o desinteresse entre os mais novos, pouco sabem sobre a cidade e sua história e muito menos sobre a uva, esta é uma das razões de ter entrevistado pessoas acima de 30 anos, pois esses estão vivos no plantio.

Posso dizer que a uva “Niágara” teve dois momentos, e cada um destes momentos teve um papel irrelevante na história, sem um o outro não existiria.

O primeiro momento vê como a chegada do senhor Nelson Pedrosa um dos fundadores da cidade, que chega à região em 1967 antes da fundação da cidade em 1969, e na década de 1980 ele traz a cidade de Rosário do Ivaí algo diferente do cultivado até então na região, que tinha sua base econômica na venda de grãos cultivados na região. Logo ele se vê só no cultivo da uva “Niágara”, já que o povo da época tinha dúvidas quanto ao sucesso, uma vez que não havia histórico de plantio na região, ele se vê isolado no plantio até a crise, que vou chamar de “A Crise dos Grãos”, e foi quando o município começou a perder seus moradores, para outros municípios como Joinville-SC, Jundiáí-SP, Araponga- PR.

E então o Senhor Prefeito Arildo Brito Simões que teve sua gestão de 1997 a 2000, já no início da gestão, ele passou a incentivar os moradores ao plantio de uva “Niágara”, dando

²⁷ Maria Helena Pires Martins fala no livro **Preservando o Patrimônio** e construindo identidade, mostra a formação do patrimônio e a construção da nossa identidade a partir dele.

incentivos, apoio e atraindo pessoas novas à região, como o médico e produtor de uva de vinho; Doutor Nivaldo Maziero que tinha cultura herdada de seu pai, na produção de vinho. A população abraçou a ideia e alguns moradores até retornaram à cidade, desde então, quase todos plantou uva com apoio do poder público e ajuda do Senhor Nelson Pedrosa, que via na uva “Niágara” a viabilidade econômica do município.

Mas como tudo aquilo que começa rápido demais, quase sempre falta um planejamento a médio e longo prazo, com a uva “Niágara” não foi diferente. Sem planejamento vendia a uva de forma particular e o comprador dava calote (não pagava), o prejuízo aumentava e para piorar houve uma doença nas uvas deixando-as vulneráveis a pragas. Diante deste quadro não viram outra saída a não ser desfazer de suas plantações arrancando suas parreiras, pois lhes faltava conhecimento adequado na utilização de aditivos químicos (veneno) em quantidade exata, com isso houve uma queda considerável na produção e se fez necessário um recomeço que marca um segundo momento, não iniciando do zero mas um recomeço planejado, buscando ajuda com empresas parceiras como Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), criada pelo o governo brasileiro em 26 de abril de 1973 e Emater Paraná (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná).

Essa parceria deu tão certa que o senhor Nelson Pedrosa, passou junto com a Embrapa e Emater a ministrar cursos, dar palestras que visava qualificar o produtor. Nesta época um senhor por nome Gumercindo que veio da cidade de Louveira, apareceu trazendo 20.000 (vinte mil) pés de uva já tratados pronto para a plantação; na época falava-se que resistia a doença por 20 (vinte) anos, diante de olhares desconfiados, ele é um sucesso. Os estudos que foram feitos chegaram à conclusão da quantidade certa e o tipo de veneno usado na plantação.

Na mesma época de 1996, surge o senhor Juvenal Braz, com experiência em vendas, e a alavancar as vendas do produtor e desta vez sem prejuízo diante de suas vendas, ajudou na criação da Associação de produtores Rural de Rosário do Ivaí, e na criação da tradicional Festa da Uva “Niágara” em 2002 que hoje ocupa um lugar no pódio, como uma festa cultural da cidade de Rosário do Ivaí ao lado da festa da Padroeira do município que acontece no dia 7 de outubro organizado pela Igreja Católica. A Festa da Uva é a festa de maior importância econômica para o município e pro povo Rosariense, ela acontece todo o final do mês de dezembro e traz grandes resultados econômicos para os produtores e para cidade de Rosário do Ivaí.

Embora todos tenham a uva “Niágara” como um patrimônio cultural do município ao andar pela cidade pode notar uma escassez de produtos feitos a partir da uva, ora ou outra encontro uma geléia ou suco, o mais comum encontrar é a própria uva e o vinho suave e seco,

feito de forma artesanal e vendido pelos os próprios produtores. Isso deixa bem claro que o sucesso da uva no município é devido à produção e importação do produto em si, que gera grande retorno econômico ao município através de suas vendas diretas e não devido ao consumo interno ou vendas de produtos, feitos a partir da uva “Niágara”; até os vinhos produzidos de maneira artesanal não abastece mercado local, são vendidos pra turistas, viajantes.

Nos comércios da cidade até encontra vinhos ou outros produtos feitos a partir da uva, mas tudo produtos de outras localidades; com isso vejo que a uva “Niágara” se destaca mais como um patrimônio cultural material econômico do que um patrimônio cultural imaterial, o que venho notando de patrimônio cultural imaterial é o patrimônio que surge individual na fala e memória de cada um, todos tem a cultura da uva, mas de uma maneira única, com métodos, e formas únicas de preservação da memória, deixando a uva com um sabor diferente no paladar de cada um.

No falar e nas lembranças desse povo há um patrimônio individual a ser explorado, o que me leva a pensar uma forma de um Museu de Território, onde pudesse reunir as lembranças individuais da comunidade, com uma participação continuada da sociedade, como uma forma de valorizar mais esta cultura, este patrimônio. Assim como o conceito de “não lugares” de Augé (2009)²⁸ que contrasta com os “lugares”, que são espaços que têm uma identidade cultural e são carregados de memória e significado para as pessoas, onde destaca a importância da memória e da história na sua construção.

²⁸ Marc Auge autor de **Não – Lugares**: Introdução a uma Antropologia da sobre modernidade.

CAPÍTULO 3 - VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO

De acordo com Martins (2001, p.08) ²⁹ “a noção de patrimônio não se refere apenas ao conjunto de bens de uma comunidade ou população, mas se estende a ponto de abranger todas as coisas que são consideradas valiosas por uma pessoa ou comunidade”.

Neste Capítulo trago a necessidade de valorização do patrimônio (uva Niágara) que tem grande importância para o município de Rosário do Ivaí, onde dou destaque à importância da “Festa da Uva” como memória que acontece durante o final do mês de dezembro desde 2002, quando se tornou uma das celebrações mais importante do município. Para isso, conto com a continuação das entrevistas gravadas e transcritas que ocorreram no mês de julho de 2022 com um total de 3 horas 4 minutos e 29 segundos, onde foram ouvidos 4 (quatro) pessoas; sendo uma artesã, um representante da pasta da cultura e diretor do departamento agropecuário, um vereador e o prefeito do município. Conto também com análise do documento e projeto de lei que tornou a cidade como capital da uva “Niágara” do estado do Paraná.

3.1 – Entrevistas

Conforme as conversas citadas no capítulo anterior em que foram entrevistados os produtores e a falta notória de produtos em exposição destacando a uva “Niágara” no comércio local, se fez necessário uma entrevista também com um artesão local que expõe seus trabalhos, também durante o mês de dezembro quando é realizada a “Festa da Uva”, pelo município e produtores. Por isso, a necessidade de uma entrevista em que, busquei compreender por qual motivo ou razões não se obtém produtos ou lembranças que destaca a uva como memória, já que ela é o carro chefe do município. Também se fez necessário ouvir neste capítulo o chefe do poder executivo, um secretário do poder executivo e um vereador do município.

Entrevista 1

Esta entrevista ocorreu no dia 11(onze) de julho de 2022 (dois mil e vinte dois) e teve a duração de 27 minutos e 29 segundos com a artesã Eva Martins de Lima, que de forma

²⁹ Maria Helena Pires Martins, filósofa e autora de PRESERVANDO O PATRIMÔNIO e construindo identidade

imediate atendeu meu pedido para entrevista que tem como finalidade, um trabalho de conclusão de curso, em que a uva “Niágara” e o centro da pesquisa.

Durante o diálogo de maneira não tão direta, busquei compreender a função dela e de outros artesãos em trabalhos artesanais feitos a partir da “uva Niágara” ou que utilizara a uva como tema, tanto no dia a dia e especificamente na “festa da uva” que acontece anualmente durante o final do mês de dezembro. Para isso conforme a conversa foi avançando, fui formulando algumas perguntas que surgia com sua fala, as quais me surpreenderam as respostas.

No início da conversa, Lima (2022) discorre da sua profissão e sua ocupação no dia a dia, onde menciona o trabalho artesanal que desenvolvia em sua barraca, todo final de ano durante a festa da uva “Niágara”. Mas muitos artesãos se esfriaram durante a pandemia e abandonou a profissão, ela mesma chegou a doar cerca de 50% (cinquenta por cento) do seu trabalho para as crianças e usa o sentimento ao falar do valor que falta por parte da população ao reconhecer os trabalhos dos artesãos, acham bonitos, mas na hora de adquirir o produto não dão apoio e as vendas que ocorre nesta data e quase totalmente para turistas, que adquire uma lembrancinha, conforme descreve as palavras a seguir (Lima, 2022) “[...] Nossa muito, apesar de que o pessoal dá aqui, eles não dão valor no trabalho nosso. A gente vende muito mais para o pessoal de fora, os daqui só acha bonito, mas comprar são poucos”

Continuando a entrevista a Senhora Eva também cita a maior dificuldade que os artesãos têm em expor seus produtos na festa, uma vez que os mesmos têm que pagar um valor alto pra conseguir uma barraca pra expor seus produtos, ou seja, o poder público vende o direito de comercialização pra uma empresa que não é da cidade e esta empresa ou pessoa física que cobra dos produtores e artesãos que querem expor seus produtos em torno de R\$ 2000 (dois mil reais) e a coisa se torna mais desleal, quando, comerciantes vindo de outras cidades vendem seus produtos que em nada tem haver com a Festa da Uva Niágara como; balões, brinquedos, produtos chineses etc., isso segundo Lima (2022) tem afastado os artesãos, que além de pagar um valor alto adiantado para conseguir sua barraca, muitas vezes fica com o prejuízo, não conseguindo nem tirar o valor investido, conforme suas palavras a seguir:

Eu não acho justo que a gente que mora no município tem que pagar, porque a primeira que ele fez, Ele queria cobrar 2000 reais nosso, eu falei, não pago de jeito nenhum e eu não fui. 2000 (dois mil) para nós colocar a barraca final de semana e daí a nossa turminha pagou, choveu os 4 dias e tiveram que tirar dinheiro do bolso.

Eu não acho justo, porque ele vende para o pessoal de fora. Entrevista (LIMA, 2022)³⁰

Seguindo nossa entrevista num momento oportuno eu a indaguei com a seguinte pergunta:

Eva, estas barracas de guloseimas na “festa da uva” encontra produtos feitos a partir da uva ou vende de tudo?

Sempre tinha geléia, tinha bolo de uva, torta de uva, suco de uva, vinho e hoje você não acha um bolinho de uva, não tem geléia, você só vê a uva e vinho. E olha que já fizeram o curso aqui viu, muito mais de 40 pessoas e foi mais de uma vez com apoio do SEBRAE, fizemos curso de uma semana para ter produtos da uva, só que o pessoal não interessou. Porque eu acho assim na Festa da Uva, por exemplo, você tem que ter de tudo que diz a respeito à uva, até na culinária, artesanatos, tem que preparar um suco de uva, geléia da uva, bolo, torta, sorvetes, mas nada tem.

Dando continuação a nossa conversa, Lima (2022) ainda fala da dificuldade que os artesãos têm em encontrar apoio do poder executivo, embora eles o admiram na atual gestão, falta incentivo da parte dele para com os artesãos e cita uma sala na praça do coreto que está fechada a vários anos e os artesãos têm insistindo para ser uma espécie de casa para seus artigos artesanais, já que suas vendas são de porta a porta.

Eu acho o japonês muito caprichoso, eu não posso falar, mas penso. O bicho é caprichoso! Mas ele não se envolve com as pessoas, você não vê ele de jeito nenhum, tem uma festa ele não vai, esse lado cultural mesmo ele deixa a desejar. Só que ele tem pessoa responsável, né? Deixa a pessoa trabalhar então, libera as pessoas então e fala, faça aí o que vocês querem, mas ele não é assim um mau prefeito, ele está organizando tudo, principalmente à cidade e a saúde. Entrevista gravada de forma presencial (LIMA, 2022).

Voltando a entrevista com a Eva Martins de Lima, observo que no início em 2002, quando a Festa da Uva Niágara começou a fazer parte do calendário anual da cidade, o povo até envolveu na fabricação de produtos artesanais e culinários, que trazia a uva como símbolo, isso se perdurou por vários anos. Mas, com o passar do tempo a concorrência desleal e o novo significado comercial econômico, deu lugar ao desinteresse e a falta de produtos advindos da

³⁰ Entrevista de voz gravada e transcrita com artesã Eva Martins de Lima no dia 11(onze) de julho de 2022 cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

uva que existe hoje. E nesta queda de braço com o poder público e econômico, a cultura da “Uva” vai ainda que de maneira vagarosa, perdendo aos poucos seu patrimônio.

Entrevista 2

A entrevista dada pelo representante da pasta da cultura e diretor do departamento Agropecuário, Senhor Paulo Sergio Braniak de 48 anos, aconteceu no dia 12 de julho de 2022, com uma duração de 40 minutos e 20 segundos (40min e 20 seg.) no prédio da Prefeitura do município, durante a entrevista com o chefe do poder Executivo, o Senhor Excelentíssimo Prefeito Ilton Shiguemi Kuroda de 62 anos. Nessa entrevista utilizei de perguntas formuladas entre uma conversa e outra, más com uma abordagem mais direta. Buscando compreender o que a secretaria e o departamento têm feito para preservação da Uva Niágara como patrimônio material, cultural e imaterial do município? E o que a secretária de cultura tem feito para que não haja um apagamento de memória nas futuras gerações?

Durante a entrevista concedida, o Secretario muito cordialmente, pôs-se a responder as perguntas de maneira direta e dando ênfase no trabalho que vem fazendo com a aprovação do atual prefeito. Não entrando aqui num viés político, durante a conversa fiz uma pergunta de maneira direta ao senhor secretario que e considero como a alma desta entrevista.

Paulo, ao andar pela cidade quase não vejo produtos feitos a partir da uva “Niágara”, as informações são vagas, parece cabeça de bacalhau onde, todos sabem que existe, mas, ninguém viu. O que a Secretaria tem feito para preservação da Uva “Niágara” como patrimônio material e imaterial do município? E qual a contribuição para que não há um apagamento de memória para futuras gerações?

Braniak, (48 anos, 2022)³¹ enfatizou: como secretaria temos hoje o nosso maior problema; que é exatamente a comercialização da uva principalmente em época de final de ano e estamos resolvendo isso. Através de pavimentações das estradas adjacentes que liga ao município, ou seja, estas estradas estão sendo asfaltadas, calçadas e logo estará pronta para escoar esta produção. Estamos sempre buscando novos conhecimentos técnicos, estamos lutando para fundar uma Cooperativa que vai ajudar muito na produção de produtos advindos da uva, cadastramos vários produtores de uva do município para abastecer a merenda escolar e estamos trabalhando direto na crise hídrica que afeta o município e os produtores

³¹ Entrevista de voz gravada e transcrita com Paulo Sergio Braniak de 48 anos aconteceu no dia 12 de julho de 2022, cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

diretamente, pois muitos não possuem um sistema próprio de irrigação. Estamos fazendo a regulação fundiária, trabalhamos diretamente como produtor, que é um total de 820 (oitocentos e vinte) produtores de uva, num total de 170 hectares de videira este ano, mas infelizmente a cultura deste lado do Paraná é individualista, ou seja, o povo quase nunca pensa num todo. Além disso, temos a “Festa da Uva” que acontece todo ano, com divulgação em veículos de comunicação como rádios e televisão, que traz geração de renda para os produtores e arrecadação para o município.

Diante desta entrevista chego à conclusão que a viticultura faz parte da paisagem cultural do município que segundo o verbete de Nascimento (2010 apud IPHAN, 2014),³² “paisagem cultural traz a marca das diferentes temporalidades da relação dos grupos sociais com a natureza, aparecendo assim, como produto de uma construção que é social e histórica, e que se dá a partir de um suporte material, a natureza”.

Vejo que a secretaria está trabalhando, mas na maioria das vezes voltada ao patrimônio material econômico que é a uva e não a memória, à medida que ao mesmo tempo incentiva outras formas de cultivo, ela tem trabalhado de maneira a apoiar os produtores em sua produção, dando vazão nas estradas, fundação de uma Cooperativa, cadastramento do produtor para poder vender sua uva visando o cardápio da merenda escolar e total apoio na “Festa da Uva” que acontece todo final do mês de dezembro desde 2002 (dois mil e dois), a qual teve uma parada em 2020 (dois mil e vinte) e 2021 (dois mil e vinte um) por causa do período pandêmico. O patrimônio cultural imaterial, este fica por parte do povo e boa parte do produtor que tem esse festival como uma grande conquista que, desde 2002 já faz parte do calendário anual da cidade; onde, espera pela chegada do final de dezembro para rever os parentes e desfrutar uns dias de boas canções e muita alegria.

Entrevista 3

Esta entrevista se deu com o chefe do poder executivo; o Senhor Prefeito do município de Rosário de Ivaí – PR, Ilton Shiguemi Kuroda de 62 anos, natural da cidade de Apucarana e descendente de família japonesa, a qual aconteceu na prefeitura durante mês de julho de 2022. a qual aconteceu na prefeitura durante mês de julho de 2022. O prefeito cordialmente se prontificou a responder as perguntas durante uma entrevista gravada com perguntas formuladas de maneira direta como: A cidade de Rosário de Ivaí é conhecida como capital da

³² Verboete de Simone Scifone. Doutora em geografia do IPHAN, citada por Nascimento sobre paisagem cultural.

“Uva Niágara”, o que tem feito para preservar este título? Embora Rosário do Ivaí já fosse conhecido como a capital da “Uva Niágara” do estado do Paraná, porque oficialmente este título saiu só em 2019? A tradicional “Festa da Uva Niágara” como incentivo aos produtores, atraindo turistas e para o desenvolvimento econômico do município, acontecia todos os anos. Qual o real motivo para a não realização da festa nos últimos dois anos? Qual a contribuição da atual gestão para preservação da “Uva Niágara” como patrimônio? Existe alguma política no resgate de antigos moradores, que evadiram do município durante a crise? Existem projetos atrativos de retorno para este povo?

O prefeito muito educado se mostrou logo bem à vontade e muito cordial; não entrando aqui no âmbito político, mas isso, é o esperado de alguém que trabalha para o povo. E já no início da entrevista, ele fez um resumo com riqueza de detalhes, desde o início até os dias de hoje, ou seja, desde a chegada dos primeiros colonos, a chegada da sua família para o município até os dias atuais. Sendo conhecedor da história do município em seu resumo Kuroda (2022) enfatiza que na verdade a cidade de Rosário do Ivaí passou a ser município em 1988, pois antes disso ela era província da cidade Grandes Rios e em 1969 já contava com colônias fortes vindas de várias partes do Brasil e sua família chega à cidade como cerealista onde logo montaram uma filial de sua empresa. E nos anos 70, a cidade já contava com cerca de 32000 habitantes e todos plantavam feijão, mesmo com o terreno acidentado, o que não é propício para a política de feijão.

Conforme coloca, Rosário do Ivaí em 1970 não tinha banco e tudo era pago em dinheiro

“à minha empresa lá de Apucarana todo dia Colocava em Rosário do Ivaí 2 sacos de dinheiro, então nos sacaca em Apucarana, colocava isso atrás do caminhão todo dia, [... 2 sacos de dinheiro de Apucarana para pagar os produtores de feijão” Entrevista gravada (KURODA, 2022).³³Nesta época na cidade circulava muita riqueza, mas com o passar dos anos as terras foram ficando fracas, porque as pessoas tinham a mania de derrubar a mata e plantar feijão, fazia tiguera, roçava, metia fogo e plantava, deixando a terra uma terra acida e proliferando, sapé, rabo de burro, que são as plantas de terra pobre.

Segundo Kuroda (2022), *“[...] diante disso houve um grande êxito rural a partir é de 79 em diante, né? E nos anos 80 aqui eu sou testemunha que começou aí ir muita gente para é Mato Grosso, Rondônia, [...] e assim se espalhou toda a população de Rosário do Ivaí”*.

³³ Entrevista de voz gravada e transcrita com o Senhor Excelentíssimo Prefeito do município de Rosário de Ivaí – PR, Ilton Shiguemi Kuroda de 62 anos, natural da cidade de Apucarana e descendente de família japonesa, a qual aconteceu na prefeitura durante mês de julho de 2022. Cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

Diante da calamidade e necessidade do município, em 1991 começou o plantio de frutas e nesta introdução veio o plantio da uva “Niágara” e desde então só foi evoluindo. E hoje ela tem o reconhecimento lá na Assembléia Legislativa do Paraná; através de uma lista atual, a cidade é conhecida no Paraná como capital da uva “Niágara”.

Nas questões levantadas ao Prefeito, ele foi perguntado logo de início sobre a não realização da festa da uva nos dois anos anteriores.

1 – Com relação à tradicional “Festa da Uva” qual o real motivo para não realização nos dois anos anteriores?

Kuroda (2022). Nós não tivemos o ano passado em função da covid 19. E esse ano ainda há covid, ainda não está totalmente debelado, né? Então eu tenho um pouco de receio [...] por isso eu defendi o meu município de unhas e dentes.

2 - Então esse rompimento da festa, foi decorrente da pandemia? Porque o povo, os produtores falam muito nessa questão, nessa carência, pois a festa da uva “Niágara” alavancava muito o negócio deles.

Kuroda (2022). Sim, mas olha que situação, quando você chega aqui em Rosário do Ivaí, a primeira impressão que você tem é que Rosário do Ivaí é um município rico, porque quando você vem, você vê Parreira de uva, casa nova um carro bom na garagem. Mas daqui para lá a realidade é outra, quando você vai daqui para o campineiro, boa vista, agora a conversa é outra realidade.

A minha luta foi conseguir a pavimentação total; então eu digo a você, já começou! Na água amarela lá, já está realizada, dizemos agora em questão de 2 (dois) meses.

3 - Você concorda que a uva “Niágara” é um patrimônio do município? E o que tem feito para contribuir na preservação deste?

Kuroda (2022). Sim, vários cursos, né? Inclusive tenho com a participação do pessoal da EMATER para capacitar o pessoal e fora disso, nós conseguimos também a pedra regular da vila rural com bastante uva também, lá é um lugar perto da cidade de Rosário do Ivaí e tem bastante uva. E aí nós vamos fazer também a pavimentação de lá para Rosário do Ivaí, com uma rodovia que liga o Campineiro até Rosário, passando pela vila rural também até chegar até aqui.

4 - O que você tem feito para resgatar os moradores que se evadiram?E existe projeto para este retorno?

Kuroda (2022). A boa administração, saúde nota mil para que as pessoas possam retornar, e estão retornando

O projeto eu falo assim, fazendo da santa casa um hospital de referência, uma vez que você faz um hospital de referência, não tem como o pessoal não voltar. O município vai lutar bastante pela saúde, eu acho que saúde é um dos maiores atrativos para as pessoas ficarem com idade e resgatar estas pessoas que são fundadoras, que já foram para a cidade grande, adquiriram riquezas e possa ter uma vida melhor aqui, né?

Comentando a fala do Senhor prefeito, Ilton Shiguemi Kuroda, ele se mostrou bastante conhecedor da história do município trazendo riquezas de detalhes no seu breve resumo e sua preocupação com o município que o governa por idealismo, por amor ao povo da cidade, onde ele doa seu tempo e administra a cidade sem receber salário. Durante a pergunta da não realização da “Festa da Uva” durante sua gestão, ela deixa claro que foi em virtude da pandemia que assolou o mundo, a Covid 19. Mas, que estava mais preocupado com a saúde das pessoas idosas do que pensar em festa, tanto que o município teve um dos menores índices de contaminação por covid 19. Para o presente ano de 2022 ainda manifestou sua preocupação sobre a existência da festa, e mesmo assim não descartou e quando foi perguntado sobre os moradores que se evadiram e o projeto para seu retorno, ele deixou claro que o maior projeto é investir numa saúde de qualidade e assim atrair os antigos moradores.

Também foi perguntado sobre o patrimônio do município e sua contribuição para manter vivo a futuras gerações, ele respondeu que está investindo na urbanização destes locais com pavimentação destes locais, assim mais e mais torna atrativos aos produtores. Mais uma vez vejo que o maior visto na uva “Niágara” é a viabilidade econômica que também é muito importante, pois ela que coloca alimento na mesa do produtor, mesmo não sendo hoje a maior receita do município.

Entrevista 4

Já a entrevista feita com um vereador do município de Rosário do Ivaí, Robson Junior de Araújo 45 anos, natural do município e teve a duração de 59 minutos, ocorreu no dia 15 de

julho de 2022 em minha casa. Foi mais uma forma de buscar informação, buscando compreender até que ponto a câmara municipal estava empenhada, atuando a projetos que atenda aos anseios dos produtores e a continuidade do reconhecimento da cidade como Capital da “Uva Niágara” no estado do Paraná?

Durante esta conversa com o vereador, Araújo (2022) ele comenta o medo que sente da cidade perder o título de Capital da uva “Niágara” por falta de incentivo, pois nos últimos anos ela foi muito pouco valorizada por parte do município. Mesmo que ela não seja a principal arrecadação do município, que tem a aposentadoria em primeiro lugar com cerca de 1800 pessoas que recebem benefícios, segundo dados levantados com a própria prefeitura da cidade, a bacia leiteira em segundo lugar e ela ocupa a terceira maior arrecadação; mas é o produto principal e faz parte da cultura, ou seja, mesmo ocupando a terceira maior arrecadação do município é unânime a compreensão de que ela faz parte do patrimônio material e imaterial do município.

Além da festa da uva que acontece anualmente durante o mês de dezembro onde a uva “Niágara” é a atração principal, a cidade conta também com a caminhada da natureza que passa onde sua rota passa no circuito da uva atraindo muitos turistas, esta festa acontece durante o mês de julho anualmente e tem basicamente a uva que é vendida nos sítios ou em parada nas barracas de uva; mas quando trata dos subprodutos, este dificilmente é encontrado.

Araújo (2022) discorre das dificuldades que os produtores têm enfrentado nos últimos anos como; tempestades chuvosas, passarinhos, escassez de água, falta de produto pra correção do solo e ainda não ter incentivo direto do município, o que tem levado muitos a desistirem desta cultura, pois, têm que arcar com todos os prejuízos, e o agricultor tem sofrido sem poder contar com estes incentivos, Araújo (2022), *“porque a uva não é fácil de mexer com ela, tem que ter um zelo, não é só se plantar deixar lá, como todas as culturas têm um manejo dela, com a uva não é diferente”*.

Mas o poder municipal poderia ter feito mais pelos produtores conforme suas palavras a seguir:

[...] só que eu acho que a administração municipal, devia fazer isso aí, trazer pessoas especializadas, levar a gente para outras regiões que tem vinho, que faz tudo, porque se a capital da uva Niágara que produz. Mas produz só para vender? Não tem o subproduto da uva, por exemplo, o vinho tem aqui, se passar na beira da estrada você vê só que não é muito.

Na pandemia, tudo bem, beleza, mas faltou o incentivo de outras maneiras, pois não é só festa que incentiva, existem outras maneiras de se incentivar. Entrevista de voz gravada presencialmente (ARAÚJO, 2022)³⁴

³⁴ Entrevista de voz gravada e transcrita com o Senhor Robson Junior de Araujo 45 anos, natural do município e ocorreu no dia 15 de julho de 2022, cedida a Samuel Constância Ribeiro Sobrinho.

Neste trecho da entrevista, vejo o vereador demonstrar sua preocupação para com os produtores de uva “Niágara”, critica a falta dos subprodutos a partir da uva e demonstra seu descontentamento com a atual administração no que diz respeito a incentivos de forma direta a esses produtores.

Araújo (2022) diz também do seu projeto junto ao estado para conseguir um **portal para a entrada da cidade que demonstra todas as transformações** que o município passou até chegar à transformação da cidade em Capital da uva Niágara do estado do Paraná. O projeto para essa realização encontra em suas mãos e foi adquirido junto a um escultor local. E segundo Nora (1993)³⁵ em sua percepção, esses objetos como estandartes, monumentos comemorativos, fotografias e documentos históricos se transformam em artefatos que incorporam a memória e transmitem significados simbólicos ao longo do tempo se tornando lugares de memória.

Analisando os comentários, eu concluo que o Vereador Robson Junior de Araújo, tem lutado junto ao poder municipal e estadual, procurando apoio e um jeito de manter a memória viva desse patrimônio e destaco a sua preocupação em relação à perda do título de Capital da uva “Niágara” e seu esforço para que não haja um apagamento de memória para futuras gerações, com o sonho de fazer um portal em que destacam todas as fazes da agricultura no município. Para isso ele vem contando com a ajuda dos produtores, que reconhece a uva Niágara não só um patrimônio material econômico, mas um patrimônio cultural, em que suas festas têm outro olhar para a população que a abraçou e a espera ansiosa por sua chegada. Assim segundo Nora (1984), Festas, comemorações e cerimônias públicas são exemplos de práticas que mantêm a memória coletiva.

3.2 – Conclusão do capítulo 3

De acordo com as entrevistas do capítulo 3, eu vejo com preocupação o que traz no título a “Valorização do Patrimônio” (uva “Niágara”), e notória a perda desse patrimônio de maneira vagarosa e com o tempo pode se perder totalmente, ser apenas uma lembrança ou seja ela passa a ser somente uma memória. O descontentamento de alguns produtores e artesãos com a falta de incentivos, muitas vezes os fazem desistirem da cultura da uva, e migrar para outro tipo de plantio. E mais se tratando da política, há uma queda de braço entre

³⁵ Citação do autor Pierre Nora com a tradução de Khoury (1993) que fala da sua percepção com os objetos que incorporam a memória.

o poder executivo e o poder legislativo, ou seja, o poder executivo e suas secretarias preocupam na viabilidade econômica, fazendo pavimentação das estradas, para viabilizar a logística e alcançar outros produtores, investindo em cursos e treinamento desses produtores, visando o retorno econômico para o município o que é louvável. Já o poder legislativo tem preocupado com a memória, em guardar este patrimônio para as futuras gerações e um incentivo imediato para os produtores, pois eles contabilizam prejuízos nos últimos três anos, no passado eles contavam com mais incentivos para suas vinhas, por exemplo: o calcário para a correção da acidez do solo, o que também é louvável, pois é a voz do povo na Câmara.

De acordo com o argumento de Hobsbawn (2008)³⁷ em “a invenção das tradições”, essas tradições são inventadas por pessoas ou grupos que buscam criar uma conexão com o passado, seja para reforçar uma identidade nacional, étnica ou cultural, ou para estabelecer uma continuidade com uma tradição que tenha sido interrompida, ou seja, as tradições são criadas com o objetivo de fornecer uma sensação de pertencimento e continuidade. E se tratando da “Festa da uva Niágara”, considerada patrimônio cultural do município, essa tradição não se difere do conceito de Eric Hobsbawn, ela foi inventada por um grupo de pessoas. Também passou a fazer parte da identidade cultural do município, com shows, festival de música regional, sorteios, apresentações, premiações (concurso da melhor uva e música regional).

Conforme observado, vejo com preocupação, primeiro quanto à data da festa que ocorreu entre os dias 27, 28 e 29 de dezembro eu não sei se esta data é a mais adequada pra fazer uma Festa Cultural, pois está entre o Natal e o Ano Novo. Será que isso não afasta os turistas? Geralmente as pessoas viajam nessas datas para visitar seus familiares, e os que ficam na cidade, e comum ficar com menos poder de compra, uma vez que uma parcela do dinheiro foi usada na festa de Natal e outra parcela será usada na passagem de ano. Outra observância é a venda do direito de exploração do espaço para empresa de fora da cidade, onde ela explora os produtores e artesãos vendendo espaços e barracas para expor seus produtos, isso faz a “Festa da Uva Niágara” não possuir seus subprodutos; uma lembrança da festa não se acha, poucos são os artesãos, na culinária não encontrei coisas simples como um sorvete feito da uva, um bolo de uva, uma geléia de uva, doce de uva etc.

O que vi foi pessoas de outras cidades exporem seus produtos que em nada tem haver com o tema da Festa, isso, se olhar pelo ponto de vista econômico não traz benefício ao município, uma vez que a cidade não conta com essa arrecadação, ou seja, quem vendeu seu produto na cidade tira o dinheiro do local. Durante os três dias da XIX (décima nona) “Festa da Uva Niágara” que aconteceu durante o mês de dezembro de 2022, notei uma redução do

público presente se comparado a anos anteriores, mas ainda é cedo para qualquer conclusão porque estamos na volta de um período pandêmico de covid 19, além da data que cerca o festival, que teve uma parada de 2 (dois) anos que são 2020 e 2021, devido o atual cenário pandêmico. Mas o certo é que a “Festa da Uva Niágara” ocorrido em 27, 28 e 29 de dezembro de 2019, considerada uma das maiores “Festa da Uva Niágara” já realizada em investimento, teve um total de público presente em cerca de 10.000 pessoas, o que é considerada duas vezes maior que a população do município, mas quando eu comparo, por exemplo, a 13ª Festa da Uva Niágara de Rosário do Ivaí realizada durante os dias 16, 17 e 18 de dezembro de 2011, o público presente foi bem maior, estimado em torno de 15 mil pessoas conforme informação do arquivo online escrito em janeiro de 2012 no site: (<http://voceeregiao.byethost33.com/antigo/arquivo5.php?i=1>)³⁶ assim como contava com outras programações que esteve esquecida durante o festival em dezembro de 2022, sendo eles: o concurso para a escolha da Rainha da uva, também o concurso que elegia o melhor chupador de uva contando com cerca de 1,5 quilos por pessoa e como de costume tinha, a Caminhada Internacional da Natureza que contemplava o Circuito da Uva Niágara que acontecia paralelo a festa da Uva, onde os caminhantes tem a oportunidade de conhecer um pouco desta cultura, ter uva no café da manhã, uva no almoço e levar uva para suas casas, a uva faz parte da gastronomia.

A Caminhada Internacional da Natureza não foi extinta, mas foi rebatizada com outro circuito ou seja o Circuito Serra do Porongo que contempla outras datas anualmente, nos dois últimos anos tem ocorrido durante o mês de julho de 2022 e agosto de 2023, ela continua fazendo parte do turismo rural mas o que chama atenção é que Rosário do Ivaí sendo a capital da uva Niágara, ela não faz parte da gastronomia, do cardápio da programação de 2023 e assim como Hobsbawn (2008) as tradições podem ser baseadas em eventos ou histórias reais, mas a forma como são lembradas e transmitidas é frequentemente moldada por fatores culturais, políticos e sociais, ou seja, ele argumenta que muitas dessas tradições que tomamos como garantidas são, na verdade, construções sociais criadas em tempos modernos, para servir a interesses específicos.

E de acordo com Hobsbawn (2008, p. 10) “A **decadência do costume** inevitavelmente modifica a tradição a qual ele geralmente está associada”.

No final da conclusão farei uma comparação fotográfica do número de presentes nas “Festas da Uva Niágara”, usando como base 2011, 2019 e 2022.

³⁶Informação sobre as festas da uva “Niágara” acessada no site: <http://voceeregiao.byethost33.com/antigo/arquivo5.php?i=1>

Figura 17 - Festa da Uva Niágara dia 16 a 18 de dezembro de 2011



Fonte: Ednoticias

Figura 18 - Festa da Uva Niágara dia 26 a 28 de dezembro de 2019



Fonte: Canal38

Comparando as duas fotografias, a esquerda retrata a “Festa da Uva Niágara” de 2011, com um público estimado em 15.000 (quinze mil) pessoas nos três dias de festa e na fotografia a direita retrata a “Festa da Uva Niágara” de 2019, com um público estimado em 10.000 (dez mil) pessoas e terminando com a palavra do chefe do poder executivo do município, que prometeu resgatar a cultura da uva “Niágara” se tornando ela cada vez mais forte.

Figura 19 - retrata o momento da “19ª Festa da Uva Niágara” realizado nos dias 27, 28 e 29 de dezembro de 2022.



Fonte: Schuistak (2022)

Figura 20- 3 momentos da continuação da “Festa da Uva Niágara” bem próximo ao palco



Fonte: Schuistak (2022)

Quando comparo as fotos da “Festa da Uva Niágara” de 2011, 2019 e 2022, eu vejo uma queda considerável na presença do público e de turistas que prestigiaram a nossa festa. Mas, ainda é muito cedo para fazer um julgamento, essa “Festa da Uva” é a primeira após a pandemia da COVID 19, o povo ainda está arredio, o poder de compra do Brasileiro caiu e nesse cenário, quando isso acontece à uva “Niágara” e as festas se tornam Supérflua, ou seja, ela se torna dispensável, de menor importância. Os itens básicos para sobrevivência estão em primeiro lugar. Por isso, eu falo que ainda é cedo para um julgamento final. É desinteresse do

público? A festa perdeu o seu significado? A culpa é de quem? Não dá para explicar, mas uma coisa é certa, não existe show sem platéia, não existe festa sem público e não existe cultura sem memória. Pois de acordo com; Nora (1993, p.09) “A memória é um fenômeno sempre atuais, um elo vivido no eterno presente [...]”.

Figura 21 - uma típica barraca que expõe seus produtos na Festa da Uva Niágara, dezembro de 2022.



Fonte: Schuistak (2022)

Figura 22 - Exposição da uva Niágara em uma barraca do produtor



Fonte: Schistak (2022)

Na figura 22 o público presente pode reparar que as cores (roxo e verde) da decoração refere-se ao produto principal que é a uva “Niágara” essa decoração faz referência a 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui – se que ao aplicar situações e problemas utilizando de entrevistas gravadas com os produtores, os artesãos, autoridades e dados coletados durante a pesquisa de campo; a uva ”Niágara” um patrimônio incontestável do município de Rosário do Ivaí, com grande valor econômico e social, e observei ainda que os produtores assimila, com facilidade as perguntas à medida que lhes são colocadas.

Comparando-se o conhecimento que eu tinha no início da pesquisa e agora no final, observo um claro contraste entre o conhecimento dos produtores e dos demais, logo na primeira abordagem da entrevista, fiquei um pouco apreensivo. Mas à medida que a conversa ia avançando isso foi cotidianizando e consegui um bom desempenho, deixando para traz os temores e deficiências. Neste contexto, a pesquisa de campo gravada mostrou- se uma ferramenta útil para o meu conhecimento e aprendizagem, atualizando e ampliando o conhecimento sobre o tema, no entanto, reconheço que os resultados são parciais e devem ser complementados com outras abordagens metodológicas. De acordo com os resultados obtidos nas primeiras entrevistas fez se necessário adaptar ao conteúdo as novas formas de abordagem relacionando no meu cotidiano ouvir mais pessoas, correr atrás de arquivos documentais com o objetivo de identificar os processos necessários para atualizar minha pesquisa.

Na reflexão do patrimônio a comunidade construiu através de conhecimentos passados um meio de resolução para os seus problemas; eles reconhecem o progresso e tem a cultura da Vinha, mas precisa de uma maior cooperação e interesse de todos, para manter vivo esse patrimônio que e utilizado diariamente. Um título? Não basta! Tem que haver união e cooperação entre a força que vem do povo e os outros poderes, ou seja, a comunidade e todos os setores da administração municipal têm que estar envolvidos na preservação do patrimônio, no sentido de “articular diferentes esferas do poder público [...], no sentido de buscar a sustentabilidade social e econômica [...], fatores que garantem a permanência e, portanto, a proteção ao patrimônio cultural compreendido também a partir de suas práticas, usos, tradições e materialidades” (IPHAN, 2016).

Onde, “preservar o legado histórico contribui para a manutenção da memória coletiva de uma sociedade e auxilia na construção da história que deve ter seu patrimônio cultural conhecido e preservado” (MICHELON; MACHADO JÚNIOR; GONZÁLEZ, 2012). Uma das formas que a população tem de preservar, fortalecer a importância dessa cultura, a “Festa da Uva Niágara” que acontece anualmente, mas muitos concordam que sua atual importância vem tomando outros significados, hoje é só uma feira de negócios econômicos e se faz

necessário resgatar o sentido desse evento cultural. Agregar valores sim, mas não tirar os já adquiridos, como a escolha da Rainha da Uva, Mis Simpatia e a caminhada da natureza contemplando o “Circuito da Uva”. Faz se necessário também repensar quanto ao espaço e o incentivo dado aos artesãos, não menos importante a culinária dando destaque a cultura da “Uva”, para que mantenha viva a preservação desse patrimônio cultural que possui um valor social.

Tratando – se do ponto de vista econômico, apesar dos desafios, a produção de uva Niágara continua crescendo chegando à casa de 2.000.000 kg (dois milhões de quilos anuais), os produtores estão investindo em tecnologia e inovação para aumentar mais a produção. No entanto, a produção de uva Niágara também enfrenta desafios como as mudanças climáticas; e a ocorrência de doenças e pragas são algumas das principais ameaças à produção, pois o município tem um maior controle na utilização de herbicidas e isso faz os produtores estarem constantemente atualizados sobre as técnicas de cultivo e as melhores práticas para garantir a qualidade da uva que hoje contribui com a 3ª (terceira) maior arrecadação do município.

No final deste trabalho chego à conclusão que a história do municio possui relatos riquíssimos em sua formação e cada ancião que vive no município antes de sua fundação, tem relatos riquíssimos que não existe em livros ou fora documentado; tudo se completa a outros relatos é como se fosse uma peça de quebra cabeça, onde cada peça se encaixa perfeitamente.

Como diz: Nora (1993) “A passagem da memória para história obrigou cada grupo a redefinir sua identidade pela revitalização de sua própria história. O dever de memória faz de cada um o historiador de si mesmo”.

Descobri que o maior problema da “Crise dos grãos” fora o empobrecimento da terra, devido ao uso desordenado sem um planejamento estratégico e com isso houve uma migração em massa para **outros centros** e hoje a prefeitura conta com uma política de repatriação desse povo através de incentivos, investindo principalmente numa saúde de qualidade. A cultura da “Uva Niágara” teve dois momentos; o primeiro momento quando o Senhor Nelson Ferreira Pedroso trouxe para o município no final da década de 1980, onde seu plantio não era comercial e o segundo momento após a “Crise dos grãos” onde através do Senhor Adeir passou a ser comercializada. Hoje o município contabiliza 820 produtores de uva, uma plantação de 170 hectares de vinha e uma colheita que ocorre 2 (duas) vezes ao ano, a safra de inverno e a safra de verão, tudo isso faz a cultura da uva ficar mais forte, mas a união do povo com o poder público e essencial para manter vivo este patrimônio que também é imaterial.

No ponto de vista museológico, ao juntar todo esse patrimônio, que manifesta também através de memória, com apoio e participação da comunidade, é louvável um **museu de**

território, um "lugar de memória", que segundo a obra de Nora (1993) a memória coletiva se manifesta e se constrói através de luzes, objetos e símbolos que conferem um significado particular à história de uma sociedade e sustenta que a sociedade contemporânea vive uma crise de memória devido à velocidade das mudanças e da perda de referências históricas. Ou seja, Nora identifica lugares, objetos e rituais que se convertem em "lugares de memória" porque encapsulam a **memória coletiva** e a identidade de uma sociedade. Esses lugares podem ser físicos, como monumentos, edifícios históricos ou espaços públicos, mas também podem ser conceituais, como símbolos, eventos históricos e narrativas compartilhadas.

Com tudo isso, é primordial a ajuda e a união de todos, onde possa caminhar junto o interesse coletivo e individual, onde possa enxergar a importância do Patrimônio Econômico, Cultural e Social para que seja deixado como herança às gerações vindouras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antigo testamento: **BÍBLIA**. I Samuel v.7, p.220. In: **Bíblia Sagrada**. A. T. Tradução de ALMEIDA, João Ferreira de. Edição Revista e Corrigida. Barueri – SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2000

ARAÚJO, Robson Junior de; BRANIÁK, Paulo Sergio; KURODA, Ilton Shiguemi; LALAU, Reginaldo Souza; LIMA, Eva Martins de; MAZIEIRO, Jânia Pravato; MAZIEIRO, Nivaldo; PEDROSA, Nelson Ferreira; PEDROSO, Admir Ferreira; ROCHA, Erley Ramos; ROCHA, Fabio Clemente Ramos; SILVA, Juvenal Braz da. Preservação da memória, In: **Uva Niágara, do cultivo ao Patrimônio**. Entrevista gravada concedida a Samuel Constança Ribeiro Sobrinho. Rosário do Ivaí – PR. n. 1-12, jan – dez. 2022.

AUGE, Marc. Introdução a uma Antropologia da Sobre modernidade: Dos lugares aos não lugares. In: **Não - lugares**, Editora 90°, nov. 2009. p.65-95

AUGE, Marc. Introdução a uma Antropologia da Sobre modernidade: O próximo e o alhures. In: **Não – lugares**. Editora 90°, nov. 2009. p.11 – 38

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINE, Sandra C. A. A diversidade Cultural. O reconhecimento da Imaterialidade, das tradições e dos saberes. In. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. Editora brasiliense, 1ª Ed. 2008

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Paisagem cultural. In: Dicionário Patrimônio Cultural, Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural>

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo – SP: Editora Paz e Terra, 6ª ed, 2008.p. 9 – 23

NORA, Pierre. A problemática dos lugares. In: **Entre memória e história**. Tradução de KHOURY, Yara Aun. São Paulo - SP. 1993

Novo testamento: **BÍBLIA**. Zacarias v.8, p.12. In: **Bíblia Sagrada**. Tradução de ALMEIDA, João Ferreira de. Edição Revista e Corrigida. Barueri – SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2000

MARTINS, Maria Helena Pires. Patrimônio pessoal e comunitário. In: **Preservando o Patrimônio e construindo identidade**. Editora Moderna. 1ª Ed. p. 11 – 18. 2001

PARRA, Francisco Roberto. In: **Aplicação de proporção no estudo de áreas cultiváveis**. Artigo PDE em: Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR. 2014

Outras Referências

CAMINHADA INTERNACIONAL NA NATUREZA - ROSÁRIO DO IVAÍ. Disponível em: <<https://www.turismo.pr.gov.br/Evento/Caminhada-Internacional-na-Natureza-Rosario-do-Ivai>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CANAL 38. Festa da Uva 2019 atrai milhares de pessoas em Rosário do Ivaí. Disponível em: <<https://www.canal38.com.br/festa-da-uva-2019-atrai-milhares-de-pessoas-em-rosario-do-ivai/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

DIOPUAVA | Diocese de Guarapuava. Disponível em: <<https://www.diopuava.org.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

EMBRAPA UVA E VINHO - PORTAL EMBRAPA. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/uva-e-vinho>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>.

LÚCIO, P.G. Caminhada Circuito da Uva Niágara em Rosário do Ivaí Pr. Disponível em: <<http://www.turismoruralmt.com/2013/12/caminhada-circuito-da-uva-niagara-em.html>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MICHELETTO. Origem da Uva Niágara. Disponível em: <<https://vinhosmicheletto.com.br/origem-da-uva-niagara/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SCHUISTAK, R. Prefeito Kuroda Realiza a Maior Festa da Uva da História de Rosário do Ivaí. 2020. Disponível em: <<https://ednoticias.com/prefeito-kuroda-realiza-a-maior-festa-da-uva-da-historia-de-rosario-do-ivai/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ROSÁRIO DO IVAÍ. Disponível em: <<http://www.rosariodoivai.pr.gov.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ROSÁRIO DO IVAÍ. Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Rosario-do-Ivai>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ROSÁRIO DO IVAÍ - PR. Disponível em: <<https://infosanbas.org.br/municipio/rosario-do-ivai-pr/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CIDADE BRASIL. Rosário do Ivaí - Informações Sobre o Município e a Prefeitura. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-rosario-do-ivai.html>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SANSEVERO. Conheça a Uva Niágara. Disponível em: <<https://sansevero.com.br>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

VIEIRA, L. C. Uva Niágara é um dos tipos de uva mais vendidos no Brasil. Disponível em: <<https://agro20.com.br/uva-niagara/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

APÊNDICE

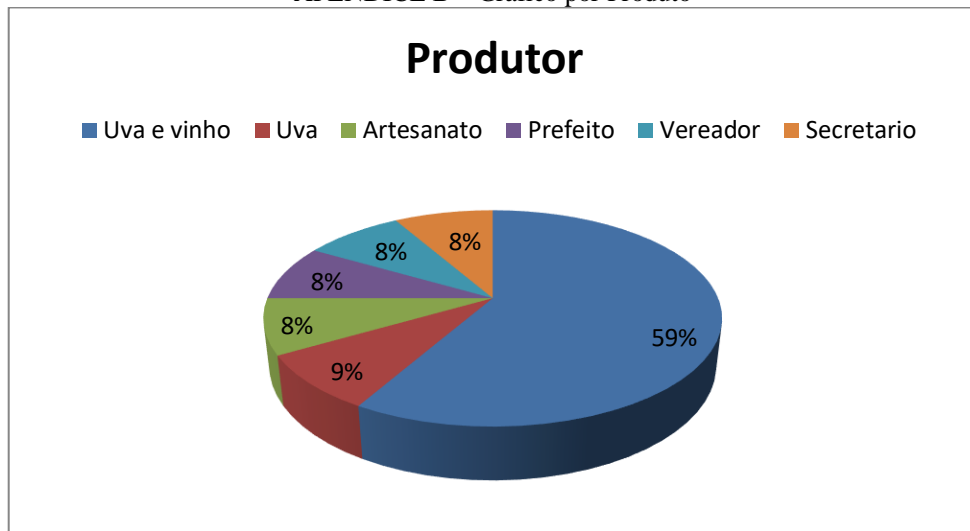
Os dados abaixo trazem uma forma de melhor entender o percentual da relação de masculino/feminino durante as entrevistas, assim como a idade e o tipo de produto produzido e a função empenhada de cada um.

APENDICE A – Planilha de Entrevistas

Entrevistados	Nome	Idade	Sexo	Produto
1	Admir	52 anos	Masculino	Uva e vinho
2	Erley	62 anos	Masculino	Uva e vinho
3	Eva	65 anos	Feminino	Artesanato
4	Fabio	34 anos	Masculino	Uva e vinho
5	Jânia	59 anos	Feminino	Uva e vinho
6	Juvenal	59 anos	Masculino	Uva
7	Kuroda	62 anos	Masculino	Prefeito
8	Nelson	69 anos.	Masculino	Uva e vinho
9	Nivaldo	62 anos	Masculino	Uva e vinho
10	Paulo	48 anos	Masculino	Secretario
11	Reginaldo	36 anos,	Masculino	Uva e vinho
12	Robson	45 anos	Masculino	Vereador

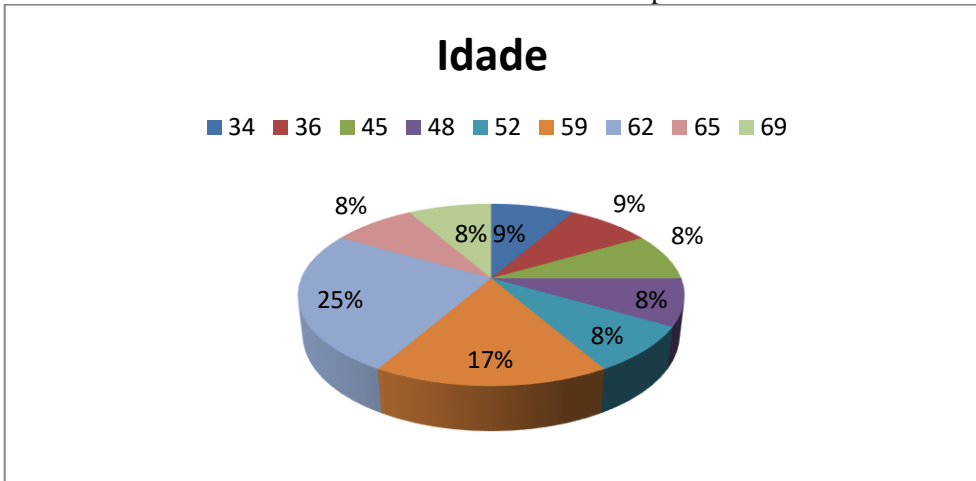
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APENDICE B – Gráfico por Produto



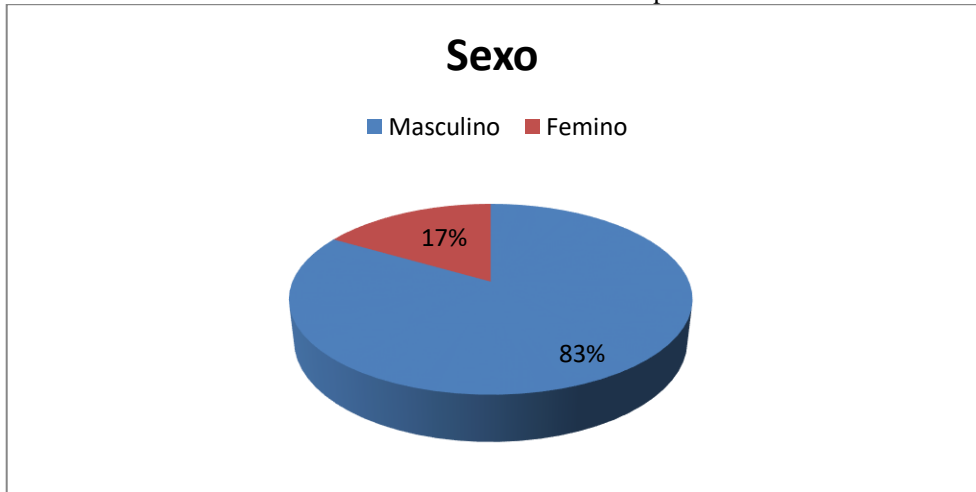
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APENDICE C – Gráfico de Percentual por Idade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APENDICE D – Gráfico de Entrevista por Sexo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXOS

Estes anexos trazem a documentação assinada durante as entrevistas (termo de autorização para uso de imagem, voz e som), me dando amplos poderes de transcrição e divulgação da fala sem geração de ônus com os produtores, artesão, representantes do poder executivo e representante do poder legislativo municipal. Também traz copiado Projeto de Lei426/2019, conseguido junto a Secretaria de Patrimônio e Cultura, que onde destaca a Cidade de Rosário do Ivaí a Capital da Uva Niágara do estado do Paraná.

Documentos assinados para utilização escrita da voz com finalidade acadêmica.

ANEXO A – Termo de Autorização de Juvenal Braz

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

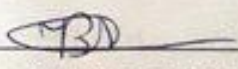
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

_____ de _____ de 20____



 Assinatura do Cedente

Nome: Juvenal Braz da Silva

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO B – Termo de Autorização de Nelson Ferreira

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

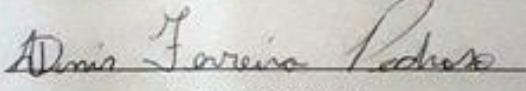
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas; parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

Rozaria do Vale _____ de _____ de 2022


Assinatura do Cedente

Nome: Nelson Ferreira Pedrosa (19/09/53)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO C – Termo de Autorização de Admir Ferreira

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

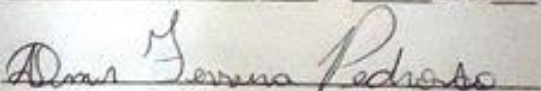
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

Rosa R. de Silva _____ de _____ de 20 22


Assinatura do Cedente

Nome: Admir Ferreira Pedrosa (10-09-1971)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO D – Termo de Autorização de Paulo Sergio

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM


Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregaticia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

ROSARIO DO SILVA 13 de 10 de 20 22



Assinatura do Cedente

Nome: Paulo Sérgio BRANJAK.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO E – Termo de Autorização de Ilton Kuroda

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM


Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregaticia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

_____ de _____ de 20____



Assinatura do Cedente

Nome: ILTON SHIGUEMI KURODA

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO F – Termo de Autorização de Eva Martins

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

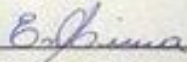
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregaticia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

_____ de _____ de 20____



Assinatura do Cedente

Nome: Eva Martins de Lima

RG: _____ CPF: _____

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO G – Termo de Autorização de Jânia Maziero

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM


Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas, parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

Rosaneidelezi 26 de 10 de 2022


Assinatura do Cedente

Nome: Jânia Praxede Maziero

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO H – Termo de Autorização de Erlei Ramos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

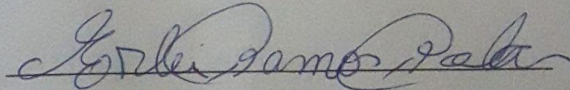
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregaticia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

_____ de _____ de 20____



Assinatura do Cedente

Nome: Erlei Ramos Rocha

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO I – Termo de Autorização de Nivaldo Maziero

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotografo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a titulo de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

_____ de _____ de 20____

Nivaldo Maziero

Assinatura do Cedente

Nome: NIVALDO MAZIERO

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO J – Termo de Autorização de Fabio Clemente

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

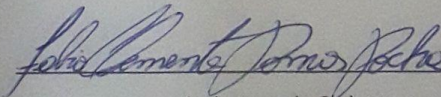
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

_____ de _____ de 20____



Assinatura do Cédente

Nome: Fabio Clemente Ramos Rocha

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO K – Termo de Autorização de Robson de Araujo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

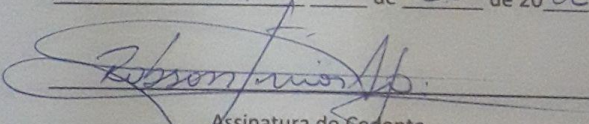
Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para fins de divulgação e publicidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos, gravações de voz e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas ou ainda transcritas: parcial ou total, em apresentações audiovisuais, publicações e divulgações em exposições com ou sem premiações remuneradas, assim como disponibilizadas no banco de imagem resultantes da pesquisa e na internet, fazendo constar os devidos créditos ao fotógrafo.

Por ser esta expressão de minha vontade nada terei de reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz.

Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o (a) cedente e o entrevistador.

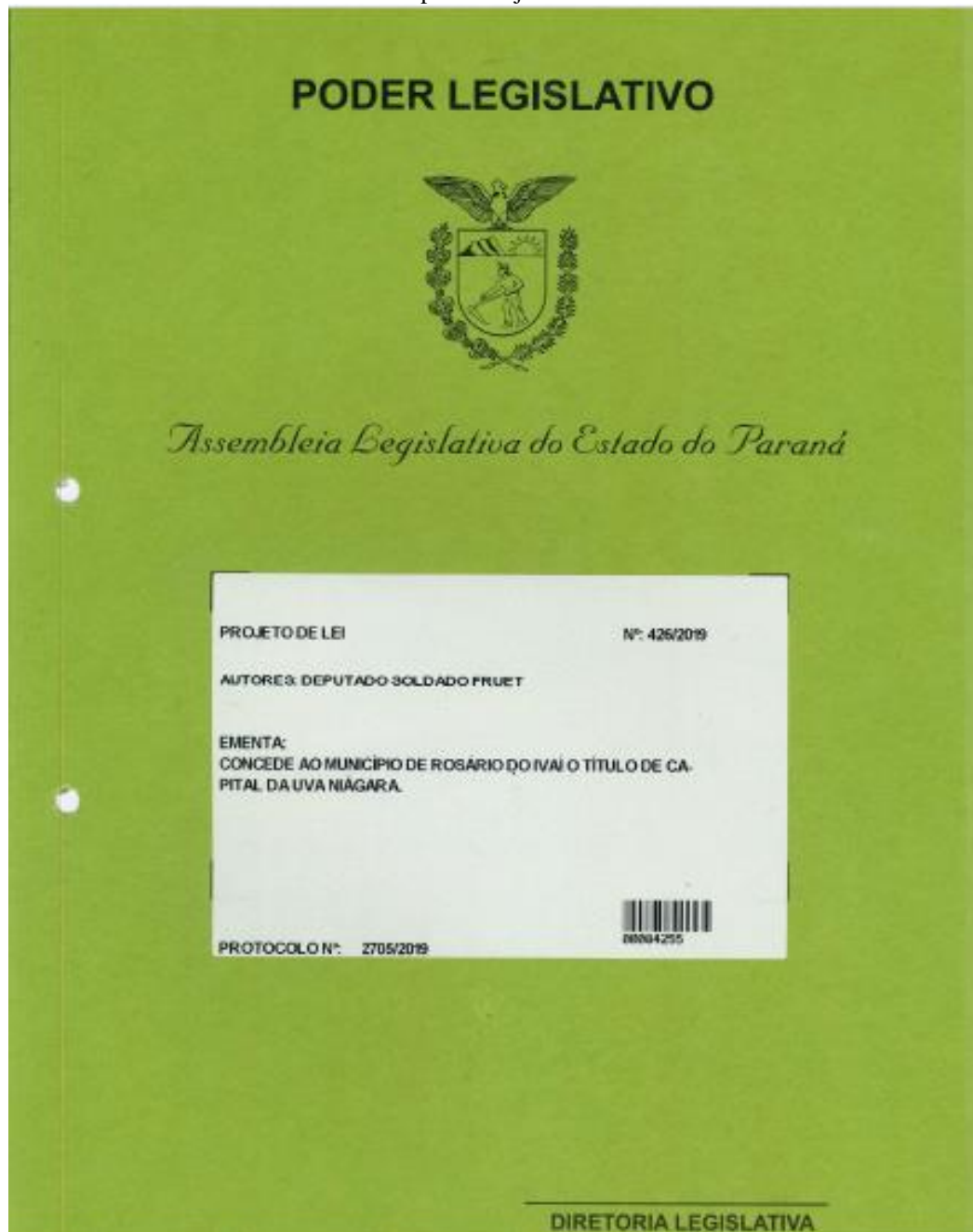
Robson de Araujo, 27 de 10 de 2022


Assinatura do Cedente

Nome: Robson Junior de Araujo

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

ANEXO L – Capa do Projeto de Lei 426/2019



Fonte: Secretaria da Educação e Cultura de Rosário do Ivaí.

ANEXO M –Projeto de Lei 426/2019



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 426/2019

LIDO NO EXPEDIENTE
CONCEDIDO APOIAMENTO A D. L.
Em, 03 JUN 2019
1º Secretário

Concede ao Município de Rosário do Ivaí o título de Capital da Uva Niágara.

Art. 1º Concede ao Município de Rosário do Ivaí o título de Capital da Uva Niágara.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, 03 de junho de 2019.


SOLDADO FINIET
Deputado Estadual

SECRETARIA LEGISLATIVA DO PARANÁ
MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DO IVAÍ
LEI Nº 426/2019
1/1

ANEXO N – Justificativo do Projeto de Lei

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ****JUSTIFICATIVA**

Rosário do Ivaí é uma cidade pequena, cercada por montanhas de todos os lados. O município, no entanto, já tem uma fama estadual: é conhecido como a Capital da Uva Niágara do Paraná. É o maior produtor desta variedade de uva, produzindo em média 2 milhões de quilos por ano.

Com 5.298 habitantes, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rosário do Ivaí tem clima e condições de solo mais propícias para a cultura da Niágara do que outras cidades do Estado e do País.

Neste ano, será realizada a 18ª edição da Festa da Uva de Rosário do Ivaí, evento que conta com a participação de cerca de 5 mil pessoas, trazendo turista de diversos locais para a festa.

Dessa forma, o presente projeto pretende oficializar o título dado à cidade, fomentando o turismo e comércio da região.

Curitiba, 03 de junho de 2019.



SOLDADO FRUET
Deputado Estadual


ANEXO O – Informativo do Projeto de Lei



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

Certifico que o presente expediente protocolado sob nº 2705/2019 - DAP, em 3/6/2019, foi autuado nesta data como Projeto de Lei nº 426/2019.

Curitiba, 3 de junho de 2019.


Michelle Pezzini
Matricula 16.485

Informamos que revendo nossos registros, em busca preliminar, constatamos que o presente projeto:

- guarda similitude com _____
- guarda similitude com a(s) proposição(ões) em trâmite _____
- guarda similitude com a(s) proposição(ões) arquivada(s) _____
- não possui similar nesta Casa.
- dispõe sobre matéria que sofreu rejeição na presente Sessão Legislativa.


Michelle Pezzini
Matricula 16.485

1- Ciente.

2- Encaminhe-se: à Comissão de Constituição e Justiça.
 ao Núcleo de Apoio Legislativo.

Curitiba, 3 de junho de 2019.


Dyllhard Alessi
Diretor Legislativo

Centro Legislativo Presidente Anibal Khury
Diretoria Legislativa

Praça Nossa Senhora de Saete, s/n, Ed. Palácio XIX de Dezembro – 3º Andar
Curitiba – PR – CEP: 80530-911 – Telefone: (41) 3350-4138.

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura de Rosário do Ivaí.

ANEXO P – Autógrafo do Projeto de Lei 426/2019



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Of. nº 180/2020 - CA/DAP


Curitiba, 12 de agosto de 2020.

Assunto: Envio de Autógrafo

Senhor Governador,

Em obediência ao disposto na Constituição Estadual, encaminho, em anexo, o autógrafo do Projeto de Lei nº 426/2019, de autoria do Deputado Soldado Fruet, aprovado por esta Assembleia Legislativa em sessão deliberativa remota de 12 de agosto de 2020.

Respeitosamente,



Deputado ADEMAR LUIZ TRAIANO
Presidente

Anexo

Excelentíssimo Senhor
CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR
Governador do Estado do Paraná
Palácio Iguaçu – Nesta Capital
KCS

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura de Rosário do Ivaí.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Projeto de Lei nº 426/2019
(Autoria do Deputado Soldado Fruet)

Concede o Título de Capital da Uva Niágara ao
Município de Rosário do Ivaí.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

DECRETA:


Art. 1º Concede o Título de Capital da Uva Niágara ao Município de
Rosário do Ivaí.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, 12 de agosto de 2020.


Deputado ADEMAR LUIZ TRAIANO
Presidente


Deputado LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
1º Secretário


Deputado GILSON DE SOUZA
2º Secretário

ANEXO R – Título de Capital da Uva Niágara ao Município de Rosário do Ivaí



Lei nº 20.297

Data 25 de agosto de 2020.

Concede o Título de Capital da Uva Niágara ao Município de Rosário do Ivaí.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Concede o Título de Capital da Uva Niágara ao Município de Rosário do Ivaí.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 25 de agosto de 2020.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe da Casa Civil

Soldado Fruet
Deputado Estadual

DL/CC/Prot. 16.817.903-0


Fonte: Secretaria da Educação e Cultura de Rosário do Ivaí.

ANEXO S - Lançamento da Lei 20297 em Diário Oficial.

4 | 3ª feira | 25/Ago/2020 - Edição nº 10757

Diário OFICIAL Paraná
Órgão Executivo (Estado)

Diário Oficial Certificado Digitalmente
Elaborado no âmbito do Projeto de Lei nº 10.000/2019, em conformidade com o Decreto nº 10.000/2019, de 20/08/2019, e o Decreto nº 10.000/2019, de 20/08/2019.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretos e em sanções a seguir lei.

Art. 1º Determina Povoado Escravos: Falcão a ponte localizada sobre o Rio Itaipu, na PR-317, entre o Município de Floresta e o Município de Engenheiro Beltrão.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 25 de agosto de 2020.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe de Casa Civil

Dr. Batista
Deputado Estadual

76444/2020

Lei nº 20.296

Data 25 de agosto de 2020.

Insera no Calendário Oficial de Eventos Turísticos do Paraná a Festa do Leite Desvendado na Grêlha, realizado anualmente em mês de dezembro, no Município de Bom Sucesso do Sul.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretos e em sanções a seguir lei.

Art. 1º Insere no Calendário Oficial de Eventos Turísticos do Paraná a Festa do Leite Desvendado na Grêlha, realizado anualmente no primeiro final de semana do mês de dezembro, no Município de Bom Sucesso do Sul.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 25 de agosto de 2020.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe de Casa Civil

Séidido Frerz
Deputado Estadual

76445/2020

Lei nº 20.297

Data 25 de agosto de 2020.

Concede o Título de Capitã da Uva Niagara no Município de Rosário do Ivaí.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretos e em sanções a seguir lei.

Art. 1º Concede o Título de Capitã da Uva Niagara no Município de Rosário do Ivaí.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 25 de agosto de 2020.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe de Casa Civil

Séidido Frerz
Deputado Estadual

76446/2020

Lei nº 20.298

Data 25 de agosto de 2020.

Concede o Título de Utilidade Pública à Associação de Produtores Orgânicos e dos Meliponicultores de São José dos Pinhais, com sede no Município de São José dos Pinhais.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretos e em sanções a seguir lei.

Art. 1º Concede o Título de Utilidade Pública à Associação de Produtores Orgânicos e dos Meliponicultores de São José dos Pinhais, com sede no Município de São José dos Pinhais.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 25 de agosto de 2020.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe de Casa Civil

Marcelo Pacheco
Deputado Estadual

76447/2020

Lei nº 20.299

Data 25 de agosto de 2020.

Institui o Dia do Leiteiro Rural, a ser celebrado anualmente em 20 de dezembro.

Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretos e em sanções a seguir lei.

Art. 1º Institui o Dia do Leiteiro Rural, a ser celebrado anualmente em 20 de dezembro.

Parágrafo único. A data instituída no caput deste artigo passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 25 de agosto de 2020.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

Guto Silva
Chefe de Casa Civil




Jens Guimarães
Deputado Estadual

76448/2020

426/20219

A informação oficial do estado, certificada digitalmente.

www.imprensaoficial.pr.gov.br

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura de Rosário do Ivaí.